

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ISRAEL DIAS ARRAIS DE CARVALHO

**EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE PAES LANDIM: Aspectos políticos, econômicos e
sociais de 1962 –1982.**

PICOS

2016

ISRAEL DIAS ARRAIS DE CARVALHO

**EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE PAES LANDIM: Aspectos políticos, econômicos e
sociais de 1962 –1982**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito final para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Ms. Carla Silvino de Oliveira

PICOS

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C331e Carvalho, Israel Dias Arrais de
Emancipação de Paes Landim: aspectos políticos, econômicos e sociais de 1962-1982 / Israel Dias Arrais de Carvalho.– 2016.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (81 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.
Orientador(A): Prof. Ms. Carla Silvino de Oliveira.

1. Paes Landim-Município-Piauí. 2.Paes Landim-Emancipação-Política. 3.Paes-Landim-História-1962-1982. I. Título.

CDD 981.22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao primeiro (02) do mês de Março de 2016, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Israel Dias Arrais de Carvalho** sob o título **PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE PAES LANDIM: mudanças políticas, econômicas e sociais (1962-1982)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof^ª Ma. Carla Silvino de Oliveira

Examinador 1: Prof^ª Ma. Ana Paula Cantelli Castro

Examinador 2: Prof. Me. Raimundo Nonato Lima dos Santos

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,5.

Picos (PI), 02 de Março de 2016

Orientador (a): Carla Silvino de Oliveira

Examinador (a) 1: Ana Paula Cantelli Castro

Examinador (a) 2: Raimundo Nonato Lima dos Santos

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus, e aos meus Pais: Francisco das Chagas Arrais de Carvalho e Maria da Conceição Dias de Carvalho, pelo o apoio tanto na vida como no decorrer da graduação. Aos meus irmãos Lucas e Carol, a minha prima Jaqueline e aos demais familiares que mim apoiaram nessa trajetória como estudante do curso de História dentre eles alguns tios(as) –Jose Anchieta, Luzenir Dias, Francisco Ursulino Dias, Antônio Dias, Lucimar e Deuzuita e a minha tia Carmina (inmemoria), de forma especial agradeço ao meu tio Wilson Arrais, por ter mim recebido em sua casa durante os cinco anos de curso e pelo apoio dado para que alcançasse a formação. Agradeço as minhas avós Paula Arrais e Luciana Maria Dias, e aos meus avôs Ciro Ferreira de Carvalho e Domingo Ursulino Dias.

Sou grato também aos meus amigos de graduação pelo apoio no decorrer do curso dentre eles –Tássio Ernandes, Mariana Floraci, Renata Oliveira, Jailson Valentim, Fernando Cruz, e a outros amigos como: Marines Oliveira, Ricardo Moura, Geovane Lima, Geiciane Guedes, Walton Valdomiro, e a todos os professores que contribuíram para a minha formação e em especial a professora Carla Silvino pela sua paciência, atenção e sabedoria, na orientação do meu trabalho de conclusão de curso.

Enfim agradeço a todos e muito obrigado por terem participado da minha formação!

RESUMO

O Presente trabalho realizado procura analisar o processo de emancipação política da cidade de Paes Landim, analisando os fatores políticos, econômicos e sociais de maneira interligada, percebendo como esses contribuíram para o processo emancipatório e como foram influenciados pelo mesmo processo nos primeiros 20 anos de cidade (1962-1982). Análise construída entorno de fontes orais e documentais - Ata de instalação do Município, registro de imóveis, Ata de nomeação e posse de prefeitos e vereadores, recenseamento geral -1970: censo demográfico Piauí, recenseamento geral do Brasil -1980, dados da fundação CEPRO Piauí e o Jornal O Dia da cidade de Teresina. Que possibilitou uma melhor percepção do processo emancipatório e das mudanças ocorridas na localidade. Para o desenvolvimento da escrita foram utilizados alguns autores que refletem sobre cidades Raquel Rolnik, Michel de Certeau, Roberto Lobato Corrêa e pesquisadores piauiense: Cleber Sousa, Raimundo Nonato Lima dos Santos, Maria Lucimar da Rocha, Carmina Candido de Almondes, etc.

Palavras-Chaves: Cidade de Paes Landim. Processo de emancipação Política. História e Cidades.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the political emancipation process of the city of Paes Landim, analyzing the political, economic and social factors in an interconnected way, realizing how these contributed to the emancipatory process and how they were influenced by the same process in the first 20 years of city (1962-1982). Review built around oral and documentary sources - the Municipality installation Ata, property registration, Minutes of the appointment and tenure of mayors and councilors, general census - 1970 census Piauí, general census of Brazil - 1980, the CEPRO Piauí foundation data and the newspaper the Day of the city of Teresina. Which allowed a better understanding of the emancipatory process and the changes in the location. For the development of writing were used some authors who reflect on cities Raquel Rolnik, Michel de Certeau, Roberto Lobato Corrêa and Piauí researchers: Cleber Sousa, Raimundo Nonato Lima dos Santos, Maria Lucimar da Rocha, Carmina Candido Almondes, etc.

Key Words: City of Paes Landim. Emancipation process Policy. History and cities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1: Mapa da cidade de Paes landim	18
Gráfico 1: População residente, urbana e rural Brasil 1960 - 2000.....	31
Quadro 1: Revista do Tribunal de Contas do Estado do Piauí e Fundação CEPRO.....	34
Quadro 2: Evolução do número de municípios do Piauí, Nordeste e Brasil 1940-2007	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE PAES LANDIM A PARTIR DA CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-ECONOMICA.....	14
1.1 Processo de ocupação e povoamento do Piauí.....	15
1.2 Por onde nasce Paes Landim.....	18
1.3 Economia complementar	22
1.4 O impacto da emancipação na economia.....	26
2 O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO	29
2.1 A política emancipatória no Piauí.....	34
2.2 A luta pela independência administrativa	37
2.3 Uma estratégia Política	43
2.4 O panorama Político de 1962 a 1982.....	46
3 OS REFLEXOS DA EMANCIPAÇÃO NA SOCIEDADE	50
3.1 Educação e Festividades	51
3.2 Saúde, Água e Energia.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXOS.....	67

INTRODUÇÃO

Pesquisar a temática de cidades é ter em vista um campo fértil, mais ao mesmo tempo é estar pisando em um universo flexível, complexo e difícil de se aprender em sua totalidade marcada por uma série de acontecimentos e mudanças impulsionadas pelos sujeitos que formam e constrói esses centros urbanos. E é exatamente esse espaço de estudo o objeto da minha pesquisa, escolhido a partir da análise de relatos dos sujeitos pertencentes à localidade. Em meio a essas observações, percebi que a maioria do que se tem feito na cidade de Paes Landim-PI, o atual modelo de cidade que se têm hoje, os sujeitos de maior idade que vivenciaram o processo de criação do município atribui as mudanças ao processo de criação da cidade e aos governantes que estiveram à frente do governo local nos primeiros 20 anos de cidade.

Partindo desse ponto veio à ideia de analisar o processo de emancipação política do município do ano de 1962 a 1982. Procurando nessa análise, compreender o processo de emancipação da cidade de Paes Landim e as mudanças ocorridas com o processo na economia, política e sociedade, nos primeiros 20 anos de cidade e como esses fatores contribuíram para o processo de emancipação, já que a constituição do estado do Piauí do ano de 1941¹, que vigorava ainda no período em que Paes Landim passou a condição de cidade, exigia alguns requisitos para que esse ato acontecesse.

Nessa investigação historiográfica é interessante perceber que apesar de ser uma abordagem política não vai estar presa a concepção historiográfica do século XIX, o caminho a seguir vai ser o proposto por René Rémond. Compreendendo que por meio do político é possível explicar o “todo social”, mais sempre atento às novas possibilidades explicativas que fazem parte da sociedade, e que são capazes de elucidar determinados contextos se trabalhado de forma conjunta ou separada. Vejamos:

Cada vez menos pesquisadores acham que infraestruturas governam a superestrutura, e a maioria prefere discernir (como os autores desse livro) uma diversidade de setores – o cultural, o econômico, o social, o político – que se influenciam mútua e desigualmente segundo as conjunturas, guardando ao mesmo tempo cada um sua vida autônoma e seus dinamismos próprios. (REMOND, 2003, p.10)

¹ Ver, ROCHA, Maria Lucimar da. **“Caminhadas pela cidade”**: um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoinha do Piauí. Monografia apresentada na UFPI-Picos-PI, 2013.

Outro autor que nos ajuda a pensar na construção dessa pesquisa é Milton Santos:

Num estudo regional se deve tentar detalhar sua composição enquanto organização social, política, econômica e cultural, abordando-lhe os fatos concretos, para reconhecer como a área se insere na ordem econômica nacional, levando em conta o preexistente e o novo, para captar o elenco de causa e consequência do fenômeno. (SANTOS, 2008, p.54)

Nesse ponto, Milton Santos nos ajuda a perceber que de fato ao abordar determinada região devemos levar uma série de fatores em conjunto, para o entendimento de um determinado acontecimento. E na discussão proposta como dito anteriormente a intenção é estudar a emancipação política da cidade de Paes Landim, e as mudanças ocorridas com esse processo na política, economia e sociedade, que serão abordados de forma conjunta. E por questões metodológicas esses aspectos serão divididos em capítulos diferentes de maneira interligada entre si, procurando compreender como esses fatores contribuíram para a emancipação, fazendo um paralelo com a constituição estadual de 1947.

Além da constituição estadual de 1947, são analisados vários outros documentos como: registro de imóveis, Ata de sessão solene de termo de compromisso e posse de prefeitos e vice-prefeitos de 1963 a 1982; Ata de instalação do município de Paes Landim e termos de posse dos prefeitos e vice-prefeitos e vereadores de Paes Landim 1962; História de Paes Landim contada por Dico Morais, 2009; recenseamento geral do Brasil –1970: censo demográfico Piauí, recenseamento geral do Brasil –1980, dados da fundação CEPRO Piauí, e o jornal O Dia da cidade de Teresina.

Documentos esses são utilizados para a compreensão dos vários aspectos: econômico, populacional, área territorial como é o caso dos censos do IBGE, em relação aos dados da fundação CEPRO-PI e do Jornal o Dia, percebemos através desses dados o processo de criação das cidades no Piauí e como muitas dessas cidades passaram a condição de urbe nesse período abordado, e as fontes documentais como a Ata de instalação do município e as demais, é utilizada para a percepção do momento da implantação do município e dos primeiros representantes locais e as mudanças ocorridas na sociedade.

Esses documentos e fontes postos acima são confrontados no decorrer da pesquisa com os depoimentos orais, uma das principais fontes dessa análise devido a pouca documentação encontrada na cidade sobre os objetivos da pesquisa, o trabalho com a história oral é significativo para o alcance dos resultados. Trazendo assim como as demais fontes, uma representação da História “retraçam uma experiência do vivido e do possível de ser recuperado pela reminiscência, transmitido no presente para aqueles que não estiveram na

cidade do passado.” (PESAVENTO, 2010, p.20).

E para além dessas fontes documentais e orais temos alguns autores (Roberto Lobato, Raquel Rolnik, Sandra Jatahy Pesavento, Michel Certeau), que refletem sobre o urbano e tiveram grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo para o pesquisador ter uma compreensão do que é cidade. Entendendo um pouco desse ambiente complexo que é constituído por diferentes tipos de sujeitos, “uma cidade é construída por diferentes tipos de homens; pessoas iguais não podem fazê-la existir (ARITÓTELES apud SENNETT, 2006. P.13)”, a sociedade de fato é diferente, há sujeitos que ocupam determinados postos dentro da organização social, diversos trabalham, outros mandam, alguns pensam e outros vivem como pode, aspectos esses presentes na organização das sociedades humanas desde a antiguidade Asiática, Africana, Europeia.

Não indo muito longe, vejamos o exemplo dos primeiros povos do continente americano. A partir do momento em que se fixaram ao solo e passaram a produzir o seu alimento, surgem novas funções dentro da organização social. Permitindo a estratificação da sociedade, possibilitando o surgimento de grandes civilizações que por sinal foram e formaram os primeiros modelos de cidades na América, como é o caso das cidades Maias.

Entretanto, através do estudo da arte maia, sobretudo de sua pintura, pode-se caracterizar essa civilização como uma sociedade de classes. Uma elite (militares e sacerdotes) constituía a classe dominante, de caráter hereditário, que habitava os numerosos centros cerimoniais, circundados pelas aldeias onde vivia a numerosa mão de obra composta por camponeses submetidos ao regime de servidão coletiva. Os centros maias não eram apenas o lugar da administração e do culto, mas também exercia funções comerciais. (AQUINO, 2007, p -56).

Apesar do evento acima ser um fenômeno distante, ao mesmo tempo é perto, está embutido no cotidiano das cidades mesmo com as mudanças sofridas nas relações sociais com o passar do tempo. Ela continua sendo esse espaço movido pelas múltiplas relações entre os sujeitos, que permanecem até os dias de hoje interligados entre si formando uma teia de relações, permitindo a continuidade desses grandes ou pequenos centros habitacionais, que apesar de serem pensados, construídos e contados pelo ser humano como é o caso da própria Paes Landim, que é contada a seguir através de relatos e documentos.

Pensado e contados como fala Certeau “a partir dos limiares onde cessa a visibilidade, vivem os praticantes ordinários da cidade [...] eles são caminhantes, pedestres [...], (CERTEAU, 2008, p. 159)”, e construída pelo fato das várias urbes serem obras coletivas

apesar das particularidades, “cidade, obra coletiva que é impensável no individual; cidade moradia de muitos, a compor um tecido sempre renovado de relações sociais, (PENSAVENTO, 2007. P. 14)”.

Outra grande característica que complementa esse ambiente é a integração existente entre os diferentes pontos localizados no meio urbano, mesmo distantes ou próximos entre si, estão articulados há uma intensa circulação de pessoas entre os diversos lugares que formam as urbes, e quem especifica melhor essa relação é Lobato, ao descrever a dinâmica de uma cidade capitalista, “estas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos. (CORRÊA, 2000, p.7)”.

A partir dessas breves colocações feitas em torno dos teóricos acima, posso dizer que a cidade é um polo atrativo, ou até mesmo como alguns colocam um ímã², formado por vários estabelecimentos interligados entre si criados pelo ser humano, que lhes atribui um sentido³ que vai ganhando força à medida que o homem vai se apropriando desses espaços e dele não consegue se desvencilhar devido às múltiplas facilidades e oportunidades que a vida em sociedade proporciona.

No que refere-se ao desenvolvimento da pesquisa, a seguir ficará dividida em três capítulos, no primeiro - **Contextualização da cidade de Paes Landim a partir da construção histórico-econômica**, é analisado à economia local desde o povoado, procurando perceber a produção local e o que mudou nessa economia com a emancipação nos primeiros 20 anos de cidade (1962-1982), e como essa economia possibilitou a independência administrativa, análise essa, construída a partir dos relatos orais sobre a economia da região desde o povoado, comparando com as informações documentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE (censo geral de 1970-1980) - apesar de ser informações posteriores a criação da cidade 8 anos e 18 anos após a criação da cidade, a partir do confronto desses dados com os depoimentos orais perceberemos certos aspectos da economia local observando o que mudou ou permaneceu no município.

² Ver mais informações sobre a formação das várias cidades em; ROLNIK, Raquel. **Definindo a Cidade. In: O que é cidade**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

³ Os sentido da cidade: é um termo utilizado para se referir as cidades como sendo uma construção material repleta de sentidos dados pelo homem que nomeei cada prédio ou casa que lá existe dando um sentido (um nome) para cada lugar e esses lugares passam a ser apropriados pelos demais, por ver nesses locais um significado e o seu uso por vários forma o que chamamos de cidade.

No segundo capítulo - **o processo de emancipação política do município**, é analisado o processo de emancipação política, fazendo um retorno ao período do povoado para perceber os grupos políticos que se formaram na cidade em prol do processo emancipatório, procurando perceber como os sujeitos locais se articularam para conquistar a independência administrativa, e o que mudou com essa independência na localidade (1962-1982), análise essa pautada em relatos orais e documentais (IBGE, fundação CEPRO, Ata de instalação do município), que nos ajudaram a compreender esse processo de emancipação e as mudanças pela qual a urbe passou com a sua criação.

No terceiro capítulo - **Os reflexos da emancipação na sociedade**, percebemos as mudanças ocorridas na sociedade com o processo de emancipação dentro do contexto abordado, em alguns aspectos como: saúde, educação, abastecimento de água, energia elétrica, etc. Análise essa construída a partir de depoimentos de sujeitos pertencentes à localidade.

CAPITULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE PAES LANDIM A PARTIR DA CONTRUÇÃO HISTÓRICO-ECONÔMICA

A contextualização da cidade de Paes Landim a partir da construção Histórico - econômica. Por meio dela procuraremos entender o processo político que elevou Paes Landim a condição de cidade, já que a constituição do estado do Piauí de 1947⁴, estabelecia uma arrecadação ou produção mínima para que uma determinada localidade passasse a condição de cidade. E para o entendimento dessa questão, faremos um diálogo com um momento passado, analisando os setores de produção da economia local percebendo o que era produzido nessa região na época do povoado. Procurando entender o que mudou com o processo emancipatório e a contribuição da mesma para a localidade passar a ser administrativamente independente.

Mas antes de chegar propriamente na questão da cidade, no aspecto econômico dessa localidade, traremos uma reflexão sobre o processo de ocupação e povoamento do Brasil e do Piauí. Entendendo que Paes Landim, faz parte da história nacional e está inserida no contexto da ocupação do território por meio da atividade pecuária.

Para a realização dessa pesquisa em torno da cidade de Paes Landim, são utilizados como fontes, registros documentais e orais sobre a cidade, os documentos adquiridos são dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados que demonstram as atividades econômicas da região nos anos de 1970 e 1980, dados esses obtidos por meio dos dois censos gerais realizados no Piauí, que servem de base para a percepção do que era ou é produzido na região, demonstrando a economia local no período abordado.

As fontes orais são uns dos principais recursos utilizados para a abordagem dessa questão. Já que não existem na cidade informações documentais referentes à produção e arrecadação da economia local no período até 1970. Só vão aparecer a partir de 1970, época em que foi realizado o primeiro censo no município. Daí a necessidade da utilização da fonte oral para o esclarecimento da economia do lugar, tanto na época do povoado como no período da cidade. E por meio dessas análises, somando as informações documentais, pretendo esclarecer as mudanças que ocorreram na economia da região pós-emancipação e como ela contribuiu para o processo emancipatório.

⁴ Ver, ROCHA, Maria Lucimar da. “Caminhadas pela cidade”: um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoinha do Piauí. Monografia apresentada na UFPI-Picos-PI, 2013.

1.1 O Processo de Ocupação e Povoamento do Piauí.

O processo de ocupação e povoamento do território que hoje é o estado do Piauí está ligado diretamente ao processo de ocupação do território brasileiro. Nesse caminho é interessante notar que durante o século XVI, a coroa portuguesa estava ciente da necessidade de encontrar um mecanismo que fosse capaz de ocupar as terras brasileiras, de forma efetiva no intuito de evitar a ameaça de outras nações que não respeitavam a soberania portuguesa sobre as terras brasileiras, como é o caso dos franceses. Os portugueses encontraram na atividade agrícola canavieira a solução para esse problema, veja como Prado se refere a essa solução encontrada:

A perspectiva principal do negócio está na cultura da cana-de-açúcar. Tratava-se de um produto de grande valor comercial na Europa. Forneciam-no, mas em pequena quantidade, a Sicília, as ilhas do atlântico ocupadas e exploradas pelos portugueses desde o século anterior (Madeira, Cabo Verde), e o Oriente, de onde chegava por intermédio dos árabes e dos traficantes italianos do mediterrâneo. O volume desse fornecimento era, contudo tão reduzido que o açúcar era vendido em boticas, pesado aos gramas. (PRADO, 2008, p.32).

Por meio dessa atividade, a coroa portuguesa encontra o caminho para o processo de ocupação efetiva das terras brasileiras. Atividade favorável ao processo de ocupação por dois motivos: o político, por que achou uma maneira de ocupar o território evitando a ameaça de outras nações ao seu território e por outro lado, o fator econômico era uma atividade lucrativa capaz de gerar riquezas e atrair pessoas para a região. Permitindo assim, a ocupação do território português além-mar formando uma nova sociedade. Essa questão, não da mesma forma mais num certo sentido muito parecido é tratada por Celso Furtado ao falar da produção açucareira:

A formação de um sistema econômico de alta produtividade e em rápida expansão na faixa litorânea do nordeste brasileiro teria necessariamente de acarretar consequências diretas e indiretas para as demais regiões do subcontinente que reivindicavam os portugueses. De maneira geral estavam assegurados os recursos para manter a defesa da colônia e intensificar a exploração de outras regiões. De maneira particular, havia surgido um mercado capaz de justificar a existência de outras atividades econômicas. (FURTADO, 1984, p-54).

A existência de outras atividades econômicas no Brasil como coloca Celso Furtado, vão coexistir ao lado da cana-de-açúcar. Não só ele evidencia esse aspecto, como também Caio Prado Junior, vai nos relatar sobre essas atividades aqui existentes. Em ambos os

autores, pode se perceber que esse aspecto fez parte da história do Brasil. A maior parte eram encaradas como atividades “acessorias”, o porquê disso há explicações veja o que diz Prado, sobre essas atividades.

[...] Atividades acessórias cujo fim é manter em funcionamento aquela economia de exportação. São sobretudo as que se destinam a fornecer os meios de subsistência à população empregada nessa última, e poderíamos, em oposição à outra, denominá-la de subsistência. (PRADO, 2008, p.41).

O considerável em relação à atividade açucareira, é o fato dela ter conduzido o desbravamento dos sertões nordestino no século XVII. Devido à incompatibilidade entre as duas culturas, a criação de gado (atividade acessória) e a atividade açucareira, a última por ser a principal atividade lucrativa da colônia acabou empurrando a atividade ganadeira em direção ao interior do território. Culminando com desbravamento e ocupação do nordeste, para exemplificar melhor esse fenômeno recorreremos novamente a Celso Furtado:

Logo se evidenciou a impraticabilidade de criar o gado na faixa litorânea, isto é, dentro das próprias unidades produtoras de açúcar. Os conflitos provocados pela penetração de animais em plantações devem ter sido grandes, pois o próprio governo português proibiu, finalmente, a criação de gado na faixa litorânea. E foi a separação entre as duas atividades –a açucareira e a criatória - que deu lugar ao surgimento de uma economia dependente na própria região nordestina. (FURTADO. 1984, p-57).

A ocupação do interior do nordeste vai fazer parte desse novo processo de ocupação, que poderíamos chamar de segundo povoamento, ocorrido em torno da pecuária, responsável por desbravar o nordeste Brasileiro o qual o Piauí está inserido e Paes Landim faz parte.

Daí ao se falar em Piauí, ocupação e povoamento de regiões, não podemos deixar de nos referenciar a essa atividade econômica (a pecuária). Foi a principal fonte de receita do estado durante um logo tempo. Se por um lado no cenário nacional era tida como atividade acessória e dependente da economia açucareira, na província do Piauí foi a principal economia, que determinou o processo de ocupação e formação do Piauí. E quem bem trata desse assunto é Mott, veja como ele se refere à criação de gado no Piauí:

Desde os seus primórdios foram as fazendas de gado que definiram a forma de ocupação do solo e a distribuição dos colonizadores ao longo do sertão piauiense: já em 1697, apenas um ano após a criação de uma primeira freguesia, contavam-se em 129 o número de fazendas de gado situadas nas margens de 33 rios, ribeiras, lagos e olhos d'água limítrofes com as terras dos gentios. (MOTT. 2010, p.54).

Em relação ao processo de ocupação e povoamento dessa região, vale ressaltar o caráter disperso que tomou a capitania de São José do Piauí (São José do Piauí - nome como era chamado a província do Piauí). Devido à natureza do clima dessa região, o processo de ocupação obedeceu uma lógica, os povoadores buscavam, como tá posto acima, as localidades próximas as fontes de água, devido à pouca oferta desse recurso se instalavam distantes uns dos outros ao longo das ribeiras e riachos.

Essas localidades ocupadas pelos povoadores em torno da atividade pecuária, em grande parte se caracterizaram como grandes propriedades extensivas voltadas para a criação do rebanho bovino. As propriedades doadas por meio das cartas de sesmarias, nem sempre obedecia aos limites estabelecidos⁵, observe a baixo o relato de um viajante citado por Mott, sobre o sistema de doação de sesmarias no Piauí:

As terras do Piauí informava um viajante do século XVIII, são repartidas aos moradores em sesmarias ou datas de três léguas, cuja cultura consiste na criação de gados, mais vacum que cavalari. Cada uma das sesmarias forma uma fazenda, deixando-se uma légua para a divisão de uma a outra fazenda. Na dita légua entram igualmente os vizinhos a procurar os seus gados, sem, contudo, poderem nela levantar casas e currais. (MOTT, 2010, p. 62).

Ainda partindo dos pressupostos evidenciados por Mott, vale ressaltar de forma mais evidente como funcionava o sistema de criação de gado no Piauí, entendendo o porquê das grandes propriedades e do desrespeito às regras de doação de sesmarias. Observe os relatos de Von Spix e Von Martius, trazidos por Mott.

Na ocasião da seca se torna necessário movimentar as boiadas em grandes espaços, alternando pastos para que elas consigam achar capim seco e frutas (dai) os grandes proprietários das grandes fazendas não quererem ceder porção alguma de suas terras (para moradia dos agregados), por considerarem indispensáveis as grandes extensões para atender à criação do seu gado. (MOTT, 2010, p.63).

Por meio dessa movimentação com o gado grandes extensões de terras foram ocupadas, contribuindo para o povoamento das diferentes partes do Piauí (norte, centro sul, etc.). Atendendo as necessidades da atividade pecuária.

⁵ Mais informações sobre a doação de sesmarias estão contidas no livro: MOTT, Luiz. **População, economia e sociedade**. Vol. 8. 2ª ed. Teresina; APL; FUDAC; DETRAN, 2010.

1.2 Por Onde Nasce a Cidade



Mapa 1: Mapa de localização da cidade de Paes Landim

Fonte: acessível em: <https://www.google.com.br>, acessado no dia 30/06/2015 as 17:00 horas.

Paes Landim vai nascer exatamente desse processo iniciado com a atividade canavieira, que empurrou o gado em direção ao “nordeste”, chegando ao Piauí em meados do século XVII. Tudo indica que essa cidade localizada na região centro-sul do estado (ver mapa acima), onde estão localizadas as cidades de: São João do Piauí, Campinas do Piauí, Simplício Mendes, São Raimundo Nonato e outras tantas, pelo andar dos fatos essas terras foram ocupadas no início do processo de colonização do território Piauiense em torno das fazendas de gados, atividade responsável pelo processo de ocupação de grande parte da região sul do nosso estado. Vejamos:

A colonização do sul do Piauí teve na pecuária sua válvula propulsora, e Mafrense foi a sua principal peça. Antes de falecer Mafrense doou suas fazendas aos padres da cia. De Jesus. Os jesuítas desenvolveram um bom trabalho, ampliaram o rebanho, criaram fazendas, catequizaram índios, estas ações causaram desconfiança e inveja, o que levou a coroa portuguesa a expulsá-los, confiscando-lhes os bens. As fazendas que eram dos jesuítas foram entregues à administração de prepostos da capitania do Piauí. Posteriormente o governador João Pereira Caldas as transforma para feito de administração em três departamentos ou inspeção. (SOUSA. 2006, p.18).

Dentro dessa divisão criada por Pereira Caldas, está a inspeção de São João do Piauí⁶, departamento que abrangia a região. Na que hoje está situada à cidade de São João Piauí, que no período em questão era conhecida como fazenda malhada do jatobá⁷. Dentro dessa mesma inspeção estava situada outra fazenda com o nome Buqueirão, localizada na região do vale do Rio Fidalgo;

Rio Fidalgo: Afluente do Rio Canindé está localizado na região centro sul do estado, abrange principalmente os municípios São João do Piauí, Simplício Mendes, Paes Landim, São Miguel do Fidalgo e Socorro do Piauí. Está localizado em um dos maiores lençõs freáticos do Brasil. (SOUSA, 2006, p.18)

De acordo com as informações existentes sobre a fazenda Buqueirão, que provavelmente contribuiu para o surgimento da cidade de Paes Landim, e segundo informações trazidas por Cleber Sousa⁸, esse fato é comprovado pelos seguintes casos, o primeiro é o mapa de Gallucci desenhado no século XVIII, esse mapa mostra uma fazenda de cujo o nome é Buqueirão, situada às margens do Rio Fidalgo, a segunda informação é a descrição feita em 1967 pelo Pe. Miguel de Carvalho, que também descreve uma fazenda com o nome Buqueirão, situada as margens do Fidalgo e por ultimo temos o índice de cartas de sesmarias concedidas no Pará, que menciona à existência de uma data de terra com o nome Buqueirão, as margens do Rio Fidalgo, data essa que tinha sido doada ao senhor Domingos Vieira de Sá em 15 de abril de 1820. Observe a descrição abaixo sobre a fazenda Buqueirão:

Data Buqueirão: grande extensão de terra que abrangia todo o território do hoje município Paes Landim, parte de Simplício Mendes, São Miguel e Socorro do Piauí. Fato comprovado pelos registros de imóveis desses municípios. (SOUSA, 2006, p-19).

Esse fato da existência da fazenda Buqueirão, ser a precursora do surgimento das cidades que faziam parte dos seus limites, essa informação vai se concretizando à medida que vamos estabelecendo relações com outros instrumentos analisados ao longo da pesquisa. Para percebermos isso observe a fala do senhor Ciro Ferreira de Carvalho, ao relatar as fazendas de Gado que existiam em Paes Landim na época do povoado, faz menção as terras e a

⁶ Informações sobre as três inspeções criadas no Piauí e suas localizações em, NUNES, Odilon. **Pesquisa para história do Piauí**. Vol. I. Teresina; FUNDAPI, 2007.

⁷ Ver ROSADO, Rita de Cássia Santana de Carvalho. **São João do Piauí Cronologia**. São João do Piauí. Prefeitura municipal, 1986.

⁸ Ver, SOUSA, Cleber. **De Juá à Paes Landim**. Monografia apresentada no curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí, 2006.

localização das fazendas que existiam no povoado:

O maior fazendeiro aqui foi Abel Marques, Helvídio (marques), Liberato Dias, tinha a fazenda era grande, era muito criador, o Buqueirão de Teodoro doze era fazendona[...] o Buqueirão a fazenda Buqueirão territorial é aqui o Paes Landim, pra li passa a lagoa do boi, pra li passa a caiçara, lá no fundo de minha solta um lado é agrestão, lá mais adiante é o curral de pedra[...] (CARVALHO, 2015).

A partir das informações lidas acima e do relato do senhor Carvalho, que fala e conhece a existência da data Buqueirão, como fazendo parte da localidade de Paes Landim. Isso somado as informações já trazidas. Nos faz perceber que provavelmente essa região surgiu em torno dessa fazenda de gado, fato esse pode também explicar a quantidade de fazendas situadas nessa localidade no período do povoado, citadas pelo depoente acima devido à região ser povoada através da pecuária.

Reforçando ainda mais a existência dessa data de terra que foi descrita pela primeira vez em 1697, pelo que conhecemos, acabou deixando como vestígio da sua existência o seu nome na localização das regiões que abrangia, que hoje é referida tanto por populares, como também na certidão de imóveis destes municípios, observe a cópia do registro de imóvel da cidade de Paes Landim na época de Povoado, utilizada para saber os limites da cidade na época em que se emancipou. (ver anexos)

Pelo que vem sendo descrito acima, podemos perceber que a cidade de Paes Landim se originou da fazenda Buqueirão. As informações contidas na certidão de imóvel (ver anexos) termina por evidenciar essa afirmação, mais um outro aspecto tocante ao ver esse registro é o nome dos antigos sujeitos donos das glebas pertencentes ao município de Paes Landim. Pessoas essas, que no decorrer da pesquisa de campo tiveram seus nomes citados pelos entrevistados, ao se referirem a uma das grandes economias criatórias do município, a criação de gado. Isso vai nos ajudando a compreender as famílias que foram compondo Paes Landim, em seus primeiros momentos, veja como trata essa questão o senhor Ferreira:

Aqui era a fazenda do povo mermo, ai criou o povoado Costa os donos daqui era os Marque, era Abel Marques, Helvídio Marques e esse povo que era os mais velhos daqui ai depois foi chegando esse outro povo[...] (FERREIRA, 2015).

Como vem sendo descrito acima, as fazendas de gado foram o foco da povoação e ocupação do estado do Piauí, sendo durante muitos anos a principal fonte de receita desse estado e esse comércio permaneceu sendo praticado. Como exemplo da continuidade desse artifício, pode se perceber o comércio realizado pelos pequenos núcleos populacionais

espalhados pelo Piauí, como é o caso do povoado Costa onde a prática permaneceu e continua até os dias de hoje. Veja o que diz o senhor Ciro Carvalho e Josino Ferreira, sobre a realização do comércio de gado no povoado.

[...]Tinha criava gado, era difícil vender, por que era difícil entrar carro assim comprando quando aparecia boiadeiro, primeiro boiadeiro que apareceu aqui Chico Agustín, ele levava gado de pé tocando daqui pro Pernambuco, ele boiadeiro levando tangerim tocando de a pé o gado, **hoje que é carro toda hora pra pegar gado**. Pra pegar gado de primeiro era a Pé o boiadeiro tinha os boiadeiros, Chico Agustín e mais outros mais, mais ele era o boiadeiro definitivo que ficou na região até muitos anos, gado saia pro Pernambuco, nego a pé levando, boiadeiro levava um rapaz no meio duam carga levando boia as coisas, pra comer e o povo a pé tocando o gado. (FERREIRA, 2015).

Tinha, tinha gado naquela época as fazendas de Abel Marques, Neto Marques, Helvídio Marques, tinha muita fazenda naquele tempo[...] Tinha mais era na data buqueirão mermo, era vendido pra fora o povo levava pra Teresina, levava pro Ceará, Picos, a pé **era carreiro naquele tempo num tinha negócio de rodagem não**[...]Pernanbuco Chico Agustim era boiadeiro tirava pra lá, outros tirava pra Teresina, outros tirava pra São Luiz[...] (CARVALHO, 2015).

De acordo com as informações obtidas, pode-se perceber que a prática criatória do gado no povoado Costa que posteriormente no ano de 1962, passou a condição de cidade levando o nome Paes Landim, essa prática permanece até os dias de hoje. Como complemento ao que vem sendo dito acima, para estabelecer uma melhor fundamentação em torno da criação de gado no município, observamos os dados do censo geral realizado no Piauí. Censo esse realizado a cada 10 anos, sendo que o primeiro a ser realizado na cidade foi na década de 1970, essa pesquisa foi realizada por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Nele demonstra que numa população total 3.786 habitantes incluindo Homes e mulheres, foram avaliados 1.271 homens e 1.298 mulheres, ambos a partir dos 10 anos, foi constatado que entre esses entrevistados 928 homens e 79 mulheres, desempenhavam atividades como agricultura, pecuária, silvicultura, extração vegetal, caça e pesca; temos também os dados do segundo censo geral realizado na década de 1980, onde de uma população total de 4.749 habitantes, 1.440 desempenha a atividade agropecuária.

Esses dados evidenciam a continuidade da pecuária como fazendo parte da cultura do povo dessa localidade, desde a ocupação até a cidade, basta pensar pelos seguintes aspectos, os dados do IBGE trazem a atividade pecuarista junto as demais e esse fato não é incorreto pelo seguinte caso, nessa localidade os sujeitos é que desempenham esse trabalho,

desenvolvem essas atividades de forma conjunta, cuidam do gado, da agricultura e das outras atividades, é como se uma complementasse a outra.

Já em relação às mudanças ocorridas nesse setor, primeiro deve se considerar que o gado faz parte da economia desse período abordado, passou por mudanças nesse setor após a emancipação com o melhoramento das estradas. Antes, na época do povoado a maioria das ligações entre a cidade e as outras localidades era por meio de carreiros, impedindo a entrada de transportes, com a emancipação rodagens foram sendo criadas, estradas ligando Paes Landim a Simplício Mendes - cidade com um comércio mais próspero em relação a Paes Landim e durante um longo tempo foi quem forneceu e comprou produtos na cidade de Paes Landim.

Em relação à construção das estradas que possibilitaram melhorias para o município e que são mencionadas por Ciro Carvalho e Josino Ferreira, ao falar das mudanças que ocorreram após a emancipação nos meios de locomoção, eles não situam especificamente no tempo. Falam que houve mudanças na passagem de povoado para cidade, não tinha “rodagem só era carreiro”. Observemos esse outro relato:

Fizemos a ponte do Jordão[...] que liga caiçara e Paes Landim e Paes Landim/Simplício Mendes, que antes ficavam isoladas[...] nas eleições de 1970, a administração de Pedro Maria[...] construiu a estrada que liga o município de Socorro do Piauí[...] no início de 1973, assumiu a prefeitura de Paes Landim Joaquim Antônio Neto[...] construiu a estrada ligando Paes Landim à fazenda várzea do Juá no município de Simplício Mendes [...]. (História de Paes Landim contada por Dico Morais, 2009).

Esse relato do senhor Raimundo Morais de Moura, detalha o processo de construção das estradas que interligou Paes Landim a outras localidades, situando-as no tempo, em 1962, quando Paes Landim passa a ser cidade, contribuindo assim para uma melhor percepção desse processo.

1.3 Economia Complementar.

No decorrer do texto, vem sendo colocado a questão da pecuária como economia que possibilitou o nascer da cidade de Paes Landim. Região ocupada através das fazendas de gado. E no transcorrer desse processo, temos outras atividades que contribuiu para a dinamização da economia nordestina. A maniçoba, que se beneficiou ao lado das seringueiras extraídas na Amazônia da demanda internacional dos países industrializados, que necessitavam do látex extraído dessas plantas para o setor da indústria automobilística em

processo de expansão naquele momento, veja a seguinte colocação abaixo:

A exploração das maniçobas para a produção láctea tornou-se economicamente viável com os altos preços internacionais da borracha, na segunda metade do século XIX e início do XX, impulsionados pela demanda dos países industrializados, sobretudo a Inglaterra, que constituía o principal centro comprador e distribuidor dessa matéria-prima. O incremento na procura e a correspondente alta dos preços estão intimamente ligados ao crescimento da indústria automobilística e elétrica, sobretudo a primeira em franca expansão no início do século. (QUEIROZ, 1994, p.29).

A borracha da maniçoba, com a alta do seu preço no mercado acabou contribuindo para a expansão dessa economia no nordeste brasileiro, atingindo primeiramente a região do Ceará onde era explorada a variedade *Manihotglaziowii*, e se expandiu em direção aos outros estados chegando ao Piauí, onde foi encontrada a variedade *Manihotpiauihyensis*, e na região da Bahia foi descoberta a espécie *Manihotheptaefhyla*, e além dessas variedades foram encontradas outras mais, espalhadas por essas regiões⁹.

Já em relação ao Piauí, a maniçoba chegou num momento em que o estado estava passando por um momento de recessão econômica, a sua principal fonte de receita a atividade pecuária estava em crise, ocasionada pela concorrência do gado de Minas e do Rio Grande do Sul, crise essa que se abateu sobre o Piauí a partir da segunda metade do século XIX¹⁰. Vai ser nesse momento de crise que a maniçoba vai surgir e vai ganhar espaço no mercado piauiense nas duas primeiras décadas do século XX, passando a ser a principal fonte de receita do estado durante alguns anos:

A extração e venda da borracha da maniçoba foi essencial para a economia piauiense, a borracha da maniçoba chegou a figurar no quadro de produtos exportados, como principal produto, devemos lembrar que até a segunda metade do século XX o Piauí teve como sustentáculo de sua economia produtos extrativos (maniçoba, babaçu e carnaúba) que tiveram o mercado externo como principal consumidor, e a pecuária que mantinha-se como atividade de suporte econômico, pois a cada queda dos produtos extrativistas, recorria-se a atividade secular, para mesmo no mercado interno da sustentação á exclusiva província e depois estado do Piauí.(SOUSA, 2006, p.31).

O comércio da maniçoba, como vem sendo descrito, passou a figurar por alguns anos no Piauí como primeira atividade, atraindo o interesse de muitos agricultores para o cultivo dessa cultura¹¹. Vindo pessoas de diferentes localidades do Piauí e de outras regiões do estado para as novas áreas de cultivo, e de matas naturais que existiam principalmente na região

⁹ Ver mais informações sobre a variedade de maniçobas e as regiões encontradas: QUEIROZ, Teresinha. **A importância da Borracha da Maniçoba Na Economia Do Piauí: 1900 –1920**. Teresina; UFPI/APL,1994.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

centro-sul do estado. Onde está localizada a região que hoje, é a cidade de Paes Landim, que na época pertencia à região de São João do Piauí, veja o que fala Teresinha Queiroz a respeito dessa região:

Amanihotpiauhyensis tinha como principal área de ocorrência o sudeste do estado do Piauí. A grande zona de produção era composta pelos municípios de São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes, Jaicós, Picos, Oeiras, Floriano[...]árvores de pequeno porte e muito resistente às secas, atinge maturidade por volta dos 3 anos. (QUEIROZ, 1994, p- 36).

A ocorrência desse produto na região de São João do Piauí, que na época era o maior produtor de látex do estado¹². Compreendendo várias localidades como é o caso da região onde é hoje a cidade de Paes Landim. No período da exploração esse produto recebeu levas de pessoas oriundas de diversas regiões do estado (Picos, Jaicós, São Raimundo Nonato e outras mais) e também recebeu pessoas de outros estados (Pernambuco e Ceará), que vinham atrás do produto maniçoba existentes nessa localidade espalhado pelas matas (planta nativa). Muitos dos que vieram acabaram se fixando nessa região, onde a extração e comércio desse produto era realizado com as localidades vizinhas.

Um aspecto contraditório ao observar as primeiras famílias que chegaram a região, está nos depoimentos dos entrevistados que descrevem as primeiras pessoas que chegaram em Paes Landim. Cidade que aponta para dois focos de povoamento através das fazendas de gado e da Maniçoba, mais não há exatidão para o momento em que esses sujeitos chegaram. Então nos resta recorrer aos registros de imóveis, e somando a esses os depoimentos das pessoas mais velhas da localidade e de outros estudiosos do Município:

A maioria deles veio do Ceará, mas veio pessoa de São Raimundo Nonato (Marques), Jaicós, Picos, Itainópolis, Paulistana. As pessoas que vinham do Ceará e do Pernambuco queriam ir para o Maranhão, quando chegaram aqui, nesse vale do Fidalgo alguns ficaram por aqui, mas os primeiros que chegaram aqui vieram do Ceará, depois os de São Raimundo Nonato, depois os de picos, “nessa época, Jaicós, Paulistana era tudo povoado de Picos”, um pouco de Oeiras, os Dias são de Padre Marcos, Paulistana, Jaicós, os Marques são de São Raimundo Nonato, os Rocha nasceram da união com os Lacerda, os Moarais são de Simpliciomendes, da região dos Poços, os Tomas são de Itainópolis (BORGES apud, SOUSA. 2006, p.75).

Voltando a questão do comércio da maniçoba foi algo presente nas feiras realizadas na localidade Costa. O produto era extraído na região, comprado pelos moradores locais e

¹² Ver informações trazidas Por Cleber Gonsalves de Sousa sobre a economia da maniçoba na cidade de São João do Piauí, SOUSA, Cleber. **De Juá à Paes Landim**. Monografia apresentada no curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí, 2006.

revendido para as outras localidades, veja:

Oh! Eu conheci foi muito maniçobeiro, tirando maniçoba. Nós morava na baixa, perto da chapada que tinha maniçoba. Maniçobeiro vinha todo domingo, de Conceição, esses lados[...]pra comprar maniçoba[...]Nilson, finado Abelô, Finado Antonio Pereira, finado Zuzinha[...]tudo tinha maniçoba naquela chapada[...] Tirava e vendia[...] Era os daqui que comprava e levava para Simplício Mendes e vinha o comprador lá do Pernambuco[...] Miguel Crispim, ele era bem das extremas, pra lá de Paulistana duas léguas, aí ele vinha duas vezes no ano comprando maniçoba e pele. (GONSALVES Apud SOUSA. 2006, p.77).

Temos que considerar, que em muitos dos casos existem economias, que se sobressai em relação as demais devido ao preço de mercado, que muitas vezes é favorável à determinados produtos em relação a outros. Como é o caso do gado e da maniçoba. Mas ao lado dessas economias na região de Paes Landim, na época do povoado coexistiram outras atividades. Entre elas o algodão, produto que se destacou no município durante um certo período, mais assim como a maniçoba parou de ser comercializado, veja o que o Senhor Josino Ferreira, fala a respeito da produção agrícola do povoado Costa:

Tudo aqui a produção era pouca por que o povo era pouco pra trabalhar mais tinha o milho, o feijão, o arroz, sempre se produzia, mais era o milho, mais o feijão[...]era mais dedicado o povo plantar[...]o algodão já foi de muito tempo pra cá, aqueles tempo ninguém falava em algodão não. (FERREIRA, 2009).

Em relação aos produtos, como se pode ver são produtos necessários a subsistência do povo dessa localidade. Esses produtos também na época do povoado eram comercializados em outras regiões, por um longo período antes de se passar a condição de cidade, muitas das mercadorias para abastecer a localidade tinha que ser buscado em outras regiões, observe a fala do Sr. Ciro Carvalho e Josino Ferreira, a respeito desse comércio quando é perguntado sobre o que era trazido das outras cidades:

Em Oeiras (OBS. os produtos trazidos), rapadura, era o sal, sal ia buscar mais era em Floriano, é Floriano, carregado de sal pra trazer em jumento, em Oeiras trazia rapadura de lá pra qui, daqui pra lá levava feijão pra lá, feijão, algodão[...]vendia, lá tinha o depósito e comprava na feira. (OBS. Quantos dias demorava a viagem) –saia quarta feira vinha chegar segunda, ... semana, pra e lá, saia na quarta de tarde vinha chegar terça aqui. (CARVALHO, 2015).

Era ia comprar era fora em Oeiras, Simplício Mendes, Oeiras, Floriano, depois ficou mais perto Simplício Mendes, ai já foi melhorando, a gente compra lá, agente vendia, ia lá comprava, pra trazer carga em Jumentof[...]a mercadoria que comprava era em comboio trazia em jumento.

(Obs. O que mais se comprava) – aqui mais era bebida, (“madalena esposa de Josino também fala – café, açúcar”), tecidos depois foi que a gente foi melhorando, foi vendendo tecido [...]. (FERREIRA, 2015).

A partir das colocações acima, a produção agrícola fez parte do comércio da cidade de Paes Landim na sua época de povoado, foi utilizada para o abastecimento local, mais também como fonte de comércio eram levados da região do Costa (Costa - era o nome do povoado que deu origem a cidade de Paes Landim), para outras localidades como o caso de Oeiras, lá era vendido e com o dinheiro obtido era comprado outros produtos como cachaça, sal, rapadura, açúcar, café, tecido, e outros mais.

Só que com o tempo essa forma de comercializar foi mudando, como se percebe na fala do senhor Raimundo Morais de Moura¹³, ao falar sob as estradas que interligava o povoado Costa, a outras localidades e o que melhorou com a emancipação ele elucida o seguinte:

(Às estradas) apenas tração animal com o uso apenas de jumento e cavalo; muito foi feito depois da emancipação política as estradas foram sendo feitas os transportes foram chegando, as mercadorias chegou até o município. (MOURA, 2015).

Como se percebe nos relatos acima, os depoentes falam do povoado do funcionamento da economia local, e das mudanças ocorridas no município de Paes Landim, após o processo de emancipação política.

1.4. O Impacto da Emancipação na Economia

Com a emancipação veio algumas mudanças, os produtos que a população necessitava, passaram a chegar de maneira mais fácil a localidade, e o antigo comércio realizado pelos senhores Ciro Carvalho e Josino Ferreira, praticado em comboios de jumento com os outros municípios parou de funcionar, agora as mercadorias chegavam através dos meios de transportes que começaram a circular pela localidade abastecendo a região.

A chegada dessas mercadorias para abastecer o comércio local, isso não impediu que a atividade agrícola continuasse, permaneceu sendo praticada pela população local. Para evidenciar esse caso, basta observarmos os dados dos censos gerais realizados na década de 70 e 80 na cidade de Paes Landim veja, no ano de 1970, numa população total de 3.780 habitantes, dos 1.721 homens entrevistados 928 estavam incluídos na prática da agricultura e

¹³ Raimundo Morais de Moura (apelido –Dico Morais,) sujeito que participou ativamente do processo de luta pela emancipação, nasceu e reside no município, foi vereador, vice-prefeito, prefeito e comerciante.

outras atividades do campo e 26 na atividade industrial, 57 no comércio de mercadorias, entre as mulheres de 1.298 entrevistadas 79 estavam envolvidas com atividades agrícolas e outras atividades do campo, 04 na atividade industrial e 10 na atividade comercial e 06 homens na administração pública.

Já o censo geral de 1980, numa população total de 4.749 habitantes, foram coletados dados sobre a população economicamente ativa que desempenhavam alguma atividade, veja os seguintes dados: nele foi observado que desse total de habitantes, 1.440 desempenhava atividade agropecuária, 1.201 desempenhavam a atividade de extração vegetal e pesca, na indústria de construção 42, na administração pública 34, comércio e mercadoria 22 pessoas. Lembrando que entre esses dados analisados foram colocados outros setores de atuação, nessa exposição foram postos apenas alguns setores de atuação, e só notando que nesse período abordado a maioria da população dessa localidade residia no campo, veja os dados de 1980 de um total de 3.874 habitantes entrevistados, 895 residia no espaço urbano e 2.979 no espaço rural.

Como vem sendo discutido Paes Landim, foi uma região ocupada através de dois focos de ocupação, o gado e a maniçoba (e outras atividades agrícolas), a maniçoba parou de ser comercializada e ao lado dessas produções, houve a prática de outras atividades, a agricultura voltada para a subsistência e para o comércio com outras regiões, sendo essa prática realizada por meio do transporte animal, com a emancipação esse quadro mudou, as estradas foram sendo construídas, os transportes motorizados foram chegando e as mercadorias passaram a chegar de maneira mais rápida à região derrubando o antigo comércio realizado antes.

Apesar dessas mudanças, as atividades que eram praticadas no município ainda permaneceram, como é colocado nos dados acima, mais com algumas mudanças após a emancipação, com esse ato político novos setores de trabalho apareceu na localidade, como é o caso da administração pública que abarcou um contingente da população, o setor do comércio cresceu na região, basta olhar os dados acima, contribuindo para que esse setor se tornasse um dos ramos dessa sociedade na oferta da mão de obra, mas embora haja esses avanços é importante notar que a atividade agrícola e a pecuária permanecem como sendo as principais atividades praticadas nessa localidade, episódio esse, explicado pelo fato da maioria da população residir no campo.

Voltando agora a uma das questões centrais, em que ponto essa economia local permite evidenciar a arrecadação de tributos para a sociedade Paeslandinense, esse aspecto da arrecadação em nenhum momento acima foi citado. Foi abordado a questão da economia

local, o comércio realizado entre o povoado e as outras cidades, a permanência da agricultura local e o surgimento de outras áreas de serviços após a emancipação. Já a questão tributária, a arrecadação local que permitia o cumprimento da constituição estadual do estado do Piauí de 1947, que estabelece uma arrecadação mínima de 20 mil cruzeiros para uma região se emancipar, essa informação não foi encontrada e para isso é interessante retornar ao depoimento oral de um sujeito que vivenciou esse processo político.

Era pouco as casa, era pouco as casa, era contada ai foi ficando os terrenos foi enchendo de casa, qui isso é que o povo achava que nem podia passar pra cidade como é que um tanto de casa desse podia ser cidade, mais ai tudo tem a época, ai nós aproveitemos a embalagem[...]era aquela burocracia toda aqui quando passou tinha méa dúzia de casa, de eleitor, 29 casa, o povo era pouco. Era eleitor de São João é porque as coisas era assim mermo, tem a onda por que quando começou tinha a tabela pá passar a cidade tem que ter tanto habitante, tanto mil habitante, mais depois a coisa foi, foram abrindo mão e o nego foram entrando (OBS. nego foram entrando expressa o sentido que as cidades foram se emancipando), mais mermo entrando na vaga, na hora que abriro mão o povo do socorro começou primeiro que nós mais quando o povo do socorro tava encaixando eu mais Dico encaixamo. (FERREIRA, 2015).

O relato evidencia as condições em que a cidade se encontrava no momento em que se emancipou, era uma cidade com apenas 29 casinhas, poucas pessoas e poucos eleitores, mais aproveitando o momento emancipatório que estava acontecendo na década de 1960. Paes Landim emancipou-se, voltando agora novamente à questão da arrecadação do município, novamente não se tem informações, mas pelo que foi dito pelo depoente, pode se imaginar que a questão tributária do município não atendeu aos requisitos da constituição e essa discussão será mais aprofundada no capítulo seguinte, na abordagem em torno do tramite político que elevou Paes Landim a condição de cidade.

CAPÍTULO 2 - O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO.

No capítulo anterior foi discutido a questão econômica do município desde o povoado até 1982. Por meio dessa análise, foram levantadas informações sobre a produção local, o comércio realizado, as mudanças ocorridas com a emancipação e a contribuição da mesma para a localidade passar a ser administrativamente independente. Nessa investigação em torno da economia, pode-se notar que apesar de ter uma produção local, baseada na troca e venda de alguns produtos, não era o suficiente para proporcionar uma renda ou arrecadação necessária para a emancipação do povoado como diz o seu Josino Ferreira: aqui tudo era pouco a produção era pouca porque o povo era pouco pra trabalhar.

Observando as colocações acima, é interessante perceber outro quesito a constituição estadual do Piauí de 1947, que estabelecia metas a alcançar para uma determinada localidade passar a condição de cidade, e vigorava na década de 1960, veja os requisitos abaixo:

Dispõe o seguinte, no seu artigo 12, item I, sobre a criação de novos municípios - os municípios podem incorporar-se para se anexar a outros ou formarem novos municípios, mediante lei do estado, para cuja aprovação são exigidos dois terços da totalidade dos votos da assembleia cabendo a iniciativa:

I - Às respectivas câmaras municipais, conjuntas, no caso de incorporação, e isolados, nos demais casos, sempre por maioria absoluta;

II - A seiscentos eleitores, no mínimo, dentre as populações diretamente interessadas;

1º - A formação de novos municípios dependerá, em qualquer caso, da coexistência das seguintes condições;

A) População mínima de oito mil habitantes;

B) Renda anual mínima de vinte mil cruzeiros;

C) Patrimônio com área mínima de quatrocentos hectares; (ROCHA, 2013. P- 52,53).

As condições acima estabelecidas, pela abordagem feita em torno da economia da cidade de Paes Landim antes da sua condição de urbe, pelo andar dos fatos o setor econômico não foi capaz de atender os requisitos tributários necessários. Apesar de não ter fatos concretos, como o projeto elaborado para reivindicar a independência administrativa em 1962, que por questão do tempo segundo informações dos órgãos municipais já se perdeu, mais os relatos orais fundamentam e muito essa abordagem em torno da questão econômica como foi o relato do senhor Josino Ferreira.

Na fala desse mesmo sujeito temos outra questão, a “população local na época do Povoado era pouca”, fato esse somado a questão econômica acaba gerando dois impases para a questão emancipatória. A questão populacional, pelo andar dos fatos foi um outro quesito

não atendido, observe as seguintes informações: para analisar os relatos trazidos pelos entrevistados, compara-se os relatos com os dados trazidos pelo censo geral do ano de 1970, que traz uma população total de 3.780 habitantes, e o censo de 1980, que traz uma população total de 4.749 habitantes. Esses dados possibilitam perceber que a população do povoado de fato era pouca, não era o suficiente para o lugar se emancipar, observe acima - 08 oito anos e 18 dezoito anos após a independência não havia oito mil habitantes.

Somando a esses dados, temos informações que possibilitam interpretar e pensar a questão populacional, um pouco mais, a partir de dois depoimentos sobre o município nos primeiros momentos de sua emancipação. Aspecto esse evidenciado de forma muito semelhante:

Aqui quando passou tinha mea dúzia de casa, de eleitor, 29 casa, o povo era pouco[...] desacreditava aquele povo, que falar em cidade, com um tanto de casa desse e nos começo só passava com tantos mil habitantes, com tantos eleitores mais depois as coisas foram modificando que ai podia passa, chegou o tempo de passar qualquer tanto dava pá passar e o socorro aproveitou e nois encaixotemo junto, saber de quantos eleitores nem de quantos habitantes (obs.: não queriam saber da quantidade de eleitores nem de habitantes) pode passar, pode pois nois só coisemo (passamos). (FERREIRA, 2015).

Na mesma data assumi o cargo de prefeito municipal de Paes Landim nomeado então pelo então governador Tibério Barbosa Nunes. Na época, o núcleo urbano do nosso povoado contava apenas com 29 casas e um galpão de forquilha de madeira, que funcionava como mercado público (MOURA, 2015).

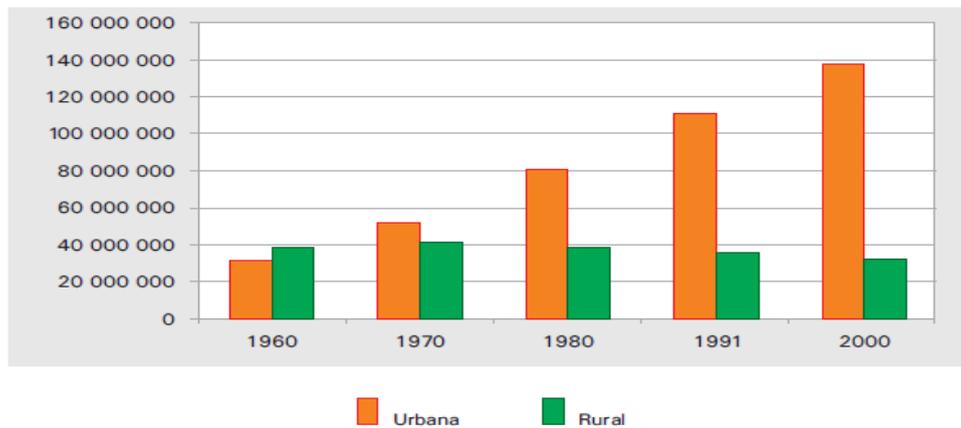
A população do município era reduzida, basta observar a quantidade de casas existentes na localidade em que passou a constituir a cidade naquele momento. Apesar de apontar apenas as casas da localidade, que podemos considerar como área urbana, os estabelecimentos rurais não são apontados. E nesse período abordado de 1962 a 1982, a maioria da população local residia na área rural pelo fato da principal fonte de trabalho ser a agricultura familiar, traço esse se evidencia na década de oitenta até os dias mais recentes, demonstrando que não houve grandes mudanças na distribuição populacional.

Percebam a distribuição da população local no ano de 1980: segundo o IX recenseamento geral do Brasil, a cidade de Paes Landim possuía 4.797 habitantes, onde 1.081 residiam no espaço urbano, sendo que entre esses sujeitos 519 eram homens e 562 eram mulheres, em situação rural era 3.716 habitantes destes 1.865 eram homens e 1.851 eram mulheres.

Esse aspecto da permanência da população rural sobre a urbana na cidade analisada

não é algo a se estranhar, a população brasileira por um longo período vivenciou esse fenômeno. E passou por mudanças significativas, no quadro demográfico na relação campo-cidade. Até os anos sessenta, segundo Sinopse preliminar do censo demográfico 2000- IBGE, predominava no Brasil o ruralismo, com o passar dos anos esse cenário se modifica, observemos o panorama evolutivo da população brasileira.

Gráfico 1: População residente, urbana e rural Brasil –1960/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960-2000. Apud sinopse preliminar do censo 2000. P-38.

No tocante as mudanças que ocorreram na relação urbano-rural, nesse ponto é notório fazer uma breve colocação em torno dessa questão, a utilização desses termos se refere as mudanças que ocorreram na maneira de viver das pessoas, que passaram a sair do campo em direção aos centros urbanos e lá passaram a residir (situação de domicílio). Mas por trás dessa relação campo-cidade, existe toda uma discussão em torno da definição desses termos, devido ao processo de internacionalização da economia emanada pelos anseios do modo de produção capitalista, o campo se interligou a cidade, havendo um intenso fluxo de pessoas e mercadorias que não se sabe mais o que é rural ou urbano:

Um exemplo disso é exatamente a impossibilidade, hoje, de simplesmente falarmos, como há vinte anos, em dicotomias como cidade/campo, agrícola/industrial etc. Hoje o agricultor pode também ser o homem urbano. O melhor exemplo disso é a existência do trabalhador volante – o “boia-fria”, que é um trabalhador agrícola mas, já não é um habitante da zona rural. Os dois mercados de trabalho tende a se confundir. (SANTOS, 2008, p-58).

Mas, voltando à questão da mudança do quadro populacional brasileiro, vale ressaltar assim como o professor Raimundo Santos, essas mudanças não atingiram o Brasil de maneira

geral. São mudanças que ocorreram há passos lentos atingindo determinadas regiões por vezes, se concretizando primeiro nos grandes centros urbanos, e só posteriormente é que o fenômeno urbano se concretiza em outras regiões do país¹⁴. Vejamos a taxa da população rural e urbana de alguns estados na década de 1980. “Rio de Janeiro 8,18% da população é rural e 91,82% é urbana; São Paulo 11,36% é rural e 88,64% é urbana; Piauí 58,02% é rural e 41,58% é urbana. (SANTOS, 2007, p-33)”.

Essa mudança no quadro populacional brasileiro incidiu principalmente a partir da década de 1950, com a expansão industrial e urbana que ocorreu no país, aspecto esse evidenciado pela sinopse preliminar do censo demográfico 2000 - IBGE.

Os números do Censo Demográfico 2000 confirmaram a tendência crescente de aumento da urbanização no Brasil. A partir de 1950, o Brasil deixa de ser um País de características rurais para caminhar no sentido de um País mais urbanizado, quando a expansão do parque industrial do Sudeste, particularmente do Estado de São Paulo passa a atrair uma grande massa de população migrante originária de áreas de estagnação econômica do Nordeste. (sinopse preliminar do censo. 2000. P-26).

A ocorrência dessas mudanças se deu, sobretudo, devido à política desenvolvimentista implantada pelo governo Juscelino Kubitschek:

O crescimento urbano constituía-se como um fenômeno generalizado em todo o país [...] no período do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), devido à expansão industrial promovida por esse presidente, a qual passou a se refletir na estrutura populacional brasileira. O governo Juscelino Kubitschek (JK) foi marcado por intenso acelerado crescimento econômico, “cinquenta anos de progresso em cinco de governo” era seu lema. Sua política econômica, delineada no plano de metas, privilegiou o setor industrial (COSTA apud, SANTOS, 2007. P-31).

A epígrafe acima apesar de ser breve, percebe-se a importância do programa político de Juscelino Kubitschek, para a aceleração do crescimento industrial no país que acabou refletindo no quadro populacional brasileiro, ocasionando mudanças na relação urbano - rural.

Outro exemplo que nos ajuda a entender que a predominância da população rural sobre a urbana na cidade de Paes Landim, não é algo fora do comum, e sim algo comum ao próprio Piauí, observemos a distribuição da população do Piauí trazido pela fundação CEPRO entre os anos de 1960 a 2000.

¹⁴ Ver SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Uma cidade sob o reflexo do espelho. In: História, memória e identidade na cidade de Timon na década de 1980.** Dissertação (mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2007.

População residente no Piauí: **em 1960** = 1.249.200 habitantes destes eram 616.940 homens e 632.260 mulheres, segundo a situação de domicílio 292.422 residia na *zona urbana* e 956.778 na *zona rural*; **em 1970** = 1.680.573 hab. destes eram 828.107 homens e 852.466 mulheres, segundo a situação de domicílio 536.612 residia na *zona urbana* e 1.143.961 residia na *zona rural*; **em 1980** = 2.139.196 hab. destes eram 1.048.878 homens e 1.090.318 mulheres, segundo a situação de domicílio 897.812 residia na *zona urbana* e 1.241.384 na *zona rural*; [...] **em 1996** = 2.673.085 hab. destes eram 1.310.210 homens e 1.362.875 mulheres, segundo a situação de domicílio 1.556.115 residia na *zona urbana* e 1.116.970 na *zona rural*; **em 2000** = 2.843.278 hab. Destes eram 1.398.290 homens e 144.988 mulheres, vivendo em situação de domicílio 1.788.590 residia na *zona urbana* e 1.054.688 na *zona rural*. (grifo nosso, IBGE/censos demográficos 1872 a 2000 apud Anuário estatístico do Piauí, 2003.p.28).

Observemos agora os dados da fundação CEPRO sobre a cidade de Paes Landim, no ano de 1996 e 2000:

População residente: **em 1996** = 4.898 habitantes destes eram 2.418 homens e 2.480 mulheres, segundo a situação de domicílio 2.043 residia na *zona rural* e 2.855 na *zona urbana*; **em 2000** = 4.184 habitantes destes eram 2.083 homens e 2.101 mulheres, segundo a situação de domicílio 2.324 residia na *zona rural* e 2.860 na *zona urbana*; (grifo nosso, IBGE/contagem da população-1996 apud anuário estatístico do Piauí, 2003.p.32).

A partir dessas indagações sobre a distribuição da população na cidade de Paes Landim, observamos alguns pontos. Durante um longo período houve a predominância da população rural sobre a urbana até o ano de 1996, período em que houve mudança no quadro populacional por situação de domicílio. Apesar de Milton Santos: questionar essas colocações urbano e rural, por não ter mais um limite nítido que separe esses dois campos devido a “intensa circulação de produtos e pessoas (SANTOS, 2008, p-32)”, de fato é algo a se concordar, mais nesse caso é considerado apenas a condição de residência trazidos pelos dados estatísticos.

Após essas breves indagações, pode-se argumentar que foram colocados dois pontos requisitados para uma região se tornar independente (população e economia), mas por enquanto nenhum deles alcançaram as metas, como então isso aconteceu, já que existia esses impedimentos para o cumprimento da lei?

Mas poderíamos pensar que esses pontos não atenderam, e outros sim. Como a área territorial que atendia os quesitos da lei, mesmo perdendo grande parte do seu território para o município de São Miguel do Fidalgo e Pedro Laurentino, na década de 1990. No ano de 2010,

ainda possui uma área de 401, 4 km²¹⁵, o suficiente naquele período para a cidade se emancipar. Já a quantidade de eleitores que apoiavam o projeto de emancipação não se tem informações, mais há de se convir que se esses dois fatos atendessem a lei, mesmo assim não seria o suficiente para influenciar a emancipação porque os outros pontos não foram atendidos.

2.1 A política emancipatória no Piauí

Nas análises anteriores evidenciadas, nem um dos casos com exceção da área territorial, possibilitaram a comunidade se tornar administrativamente independente. Surge à necessidade de trilhar outros caminhos além dos fatos já mencionados em torno desse ato político. Para isso, recorreremos mais diretamente a política local, procurando perceber como esses sujeitos se articularam em torno dessa causa tornando-a possível, e para, além disso, atentaremos aos impactos dessa decisão local na vida política da sociedade, já que um ato desse provavelmente deve ter culminado para a ocorrência de transformações na localidade.

Para compreendermos esse processo é notório perceber que o momento em que a urbe se emancipou, várias cidades no Piauí passaram por esse processo nesse período da década de 1960. Explicações para esse fenômeno vão ser encontradas no próprio contexto brasileiro, a partir da década de 1950, com as ideias modernas que vão chegando ao país. A modernização das cidades, a industrialização, esses acometimentos influenciaram e contribuíram para o surgimento de novas cidades no Brasil¹⁶, refletindo nas pequenas localidades, como é o caso das várias localidades do Piauí, que ganharam autonomia política nesse período, nascendo como reflexo desse processo. Vejamos o quadro abaixo com algumas cidades que se emanciparam nesse período de 1950 a 1960:

Quadro 1: Revista do Tribunal de Contas do Estado do Piauí e Fundação CEPRO.

Paes Landim Lei - Estadual de 05/12/1962
Socorro do Piauí - Lei Estadual de 05/12/1962
Santo Inácio do Piauí- Lei Estadual de 09/12/1963
Simões - Lei Estadual de 22/07/1954
Barreiras do Piauí - Lei Estadual de 05/12/1962
Cristino Castro - Lei Estadual de 29/10/1953
Palmeira do Piauí - Lei Estadual de 09/07/1962
Redenção do Gurgueia - Lei Estadual de 05/12/1962

¹⁵ Fundação CEPRO. **Piauí em números**. 8.ed. Teresina-PI, 2010. Disponível em WWW. CEPRO.PI. gov. br. acessado no dia 22/06/2015 as 18:22 horas.

¹⁶ Ver ROCHA, Maria Lucimar da. **“Caminhadas pela cidade”**: um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoinha do Piauí. Monografia apresentada na UFPI-Picos-PI, 2013.

Santa Luz - Lei Estadual de 05/12/1962
Anísio de Abreu - Lei Estadual de 05/12/1962
Avelino Lopes - Lei Estadual de 10/11/1961
Cristalândia do Piauí - Lei Estadual de 05/12/1962
Curimatá - Lei Estadual de 29/10/1953
Bocaina - Lei Estadual de 19/12/1963
Dom Expedito Lopes - Lei Estadual de 02/12/1963
Ipiranga do Piauí - Lei Estadual de 07/12/1960
Santa Cruz do Piauí - Lei Estadual de 30/11/1956
São Jose do Piauí - Lei Estadual de 19/12/1963
Francisco Santos - Lei Estadual de 09/09/1960
Monsenhor Hipólito - Lei Estadual de 30/11/1956
Santo Antônio de Lisboa - Lei Estadual de 09/12/1963
São Julião - Lei Estadual de 01/12/1960
Campinas do Piauí - Lei Estadual de 09/12/1963
Conceição do Canindé - Lei Estadual de 12/02/1954
Isaias Coelho - Lei Estadual de 09/12/1963
Itainópolis - Lei Estadual de 12/02/1954

Fonte: Visão Global/2002. Apud, **Anuário estatístico do Piauí**. 2003. P- 22, 23,24.

O quadro evolutivo da criação de novos municípios no Piauí, a partir da década de 50 e 60, é confirmado pelos dados trazidos pela Fundação CEPRO. Ao trazer o número de localidades que ganharam autonomia administrativa desde o ano de 1940, no Piauí, Nordeste e no Brasil. Nesses dados trazidos percebe-se que a criação de municípios no Piauí, Nordeste e no território nacional intensificaram a partir da década de 1950. Veja o quadro abaixo.

Quadro 2: Evolução do número de municípios do Piauí, Nordeste e Brasil 1940-2007

Ano	Número de Municípios			PI/NE (%)	PI/BR (%)	NE/BR (%)
	Piauí	Nordeste	Brasil			
1940	47	584	1.574	8,05	2,99	37,10
1950	49	609	1.889	8,05	2,59	32,24
1960	71	903	2.766	7,86	2,57	32,65
1970	114	1.376	3.952	8,28	2,88	34,82
1980	114	1.375	3.974	8,29	2,87	34,60
1990	118	1.509	4.491	7,82	2,63	33,60
2000	221	1.787	5.507	12,37	4,01	32,45
2007	223	1.794	5.564	12,44	4,01	32,22

Fonte: IBGE, Anuário Estatístico do Brasil –2006. Contagem da População –2007 Apud **Piauí em números fundação CEPRO**. 2010. P- 11.

Com a autonomia política dessas localidades, temos a possibilidade de pensar que a independência política, de certa forma possibilitou algumas melhorias para esses lugares, que passaram a se formar, sobretudo em meados dos anos de 1950. Causas para esse processo emancipatório, poderíamos indagar algumas como a facilidade para solucionar certos problemas que antes afligia a sociedade. Como a falta de atendimento por parte das suas sedes

administrativas as quais pertenciam¹⁷, e vivendo num contexto nacional favorável como foi a década de 1950 em diante, as pequenas localidades periféricas, como é o caso de Paes Landim, se tornaram independente. Mesmo não possuindo setores industriais modernos e urbanizados, mais nascem como reflexo desse quadro.

Em relação a organização política local que se formou na região a favor do processo de independência administrativa, tem toda uma trajetória de relações diretas com a política de São João do Piauí, pelo fato da localidade ser a sede administrativa do povoado.

Para o melhor entendimento dessa questão, iniciaremos analisando o contexto da trama política entre essas duas localidades (o povoado e a cidade), num período próximo ao momento da autonomia administrativa. Por sinal é o período que se tem mais evidências sobre essa questão. Para início de conversa é legítimo fazer um panorama dos partidos políticos existentes as vésperas desse processo. No Brasil tínhamos os partidos de maior expressão no cenário nacional¹⁸, o PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, PSD – Partido Social Democrático e a UDN – União Democrática Nacional. Surgiram com o processo de redemocratização política nos anos de 1945. “A formação de uma comissão executiva nacional para dar organização ao PTB, data de 15 de Maio de 1945, portanto cerca de um mês após o anúncio oficial da criação da UDN e do PSD”. (GOMES,2005,p.283).

Partidos que assumiram o seguinte posicionamento, nas eleições presidenciais o PTB se uniu ao PSD, partido de Dutra e apoiado por Getúlio Vargas, em oposição a UDN partido do Brigadeiro.

Nesse sentido, é interessante situar a posição dos partidos que até então havia lançado candidatos. Com o golpe, a expectativa da UDN era a do crescimento da candidatura do Brigadeiro. Ela não ganhara ainda a popularidade necessária para uma estrondosa vitória, porque Vargas – com seu jogo continuísta –interferia em sua natural evolução. Não era diversa a expectativa do PSD e particularmente a de Dutra. Embora temendo cada vez o Brigadeiro, Dutra esperava não ser mais um “*candidato abandonado*”, no dizer de Costa Rego. Mesmo o fato de ter participado do golpe podia ser capitalizado politicamente. Afinal, Dutra era o Candidato do PSD, isto o candidato que, representando os interesses do governo [...] nesse contexto tornava crucial a posição do PTB. (GOMES, 2005, p.289).

Essas legendas que se formaram no cenário nacional, dominaram a política local da região de São João do Piauí, mais precisamente a UDN e PSD, que foram comandados por famílias locais da região, os Pereiras e os Paes Landim. Os Pereiras com o PSD e os Paes

¹⁷ Ver mais informações sobre como se dá a distribuição dos repasses da união aos municípios em MAGALHÃES, João Carlos. Emancipação político-administrativa de municípios no Brasil. In: Carvalho, A. X. Y. et. Al (orgs). **Dinâmica dos Municípios**. Brasília: IPEA. Cap.1 . 2007.

¹⁸ Ver REIS, Daniel Arão. **Ditadura militar esquerda e sociedade**. 3.ed. Rio de Janeiro; Jorge Zahar ed. 2005.

Landim com a UDN, se revezaram no poder por um longo tempo e continuaram em outros partidos essa disputa após a extinção destes.

Em relação à formação e fundação desses dois partidos na cidade de São João do Piauí, após a abertura democrática ocorrida no ano de 1945, segundo informações trazidas pela historiadora Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado, se deu da seguinte forma:

(1945) ... 16 de junho – criado o diretório do partido social Democrático – PSD –de São João do Piauí, na cidade de Teresina, capital do estado. Presidente –Sr. Raimundo Pereira de Sousa; Secretário –Ernesto Carvalho; e, tesoureiro –Sr. Benedito Clementino de Carvalho. (ROSADO, 1986. P-54).

(1949) ... 10 de setembro –eleito os membros para a composição do diretório da UDN em São João do Piauí: presidente –João Vaz da Costa; vice-presidente –Francisco Antônio Paes Landim neto; 1.º secretário – David Paulo Alves; 2.º secretário –Paulo Cavalcante Sousa e Tesoureiro – Jose da Costa. (ROSADO, 1986. P-57).

Esses partidos foram o centro da política na região durante certo tempo, onde famílias se apoderaram deles, o poder político e os partidos passaram a ser confundidos com o nome das famílias, as pessoas não se referiam aos partidos como algo que tivesse uma ideologia, os sujeitos muitas vezes nem tocam na existência desses partidos falam apenas dos senhores que estavam no poder e disputavam o poder, caso esse vamos perceber nas falas dos sujeitos entrevistados no decorrer do texto a seguir.

2.2 O processo de independência administrativa

O começo do processo emancipatório tem início no ano de 1962, nesse mesmo ano, a ação se concretiza com a vitória, e antes do acontecido tem uma trama política, para que o ato político tomasse forma no pequeno povoado que durante um longo tempo (53 anos) foi administrado por representantes São-joanenses, de outras localidades por não ter na localidade Costa um representante eleito no povoado, alguns até se candidataram, porém não tiveram êxito, e em 1958 finalmente um cidadão local se elege ao cargo de vereador:

O pessoal nem conhecia os candidatos, e os representantes local candidatava a vereador sem êxito, já em 1958, eu candidatei pelo povoado Costa a câmara municipal de São João do Piauí e fui eleito vereador. (MOURA, 2015).

A luta pelo processo emancipatório começa com o vereador Dico Moraes (Raimundo Moraes de Moura), que ao ser eleito pela localidade Costa em 1958, uma região onde a população segundo as suas palavras a grande maioria nem conhecia os candidatos que os

representava, e ao longo da sua trajetória como legislador foi percebendo que a localidade Costa, era pouco assistida pela sede administrativa do povoado, que não prestava os serviços públicos necessários ao melhoramento da vida dos habitantes do lugar. E no final do seu mandato no ano de 1962, toma a iniciativa pelo processo emancipatório. Veja o que Dico Morais fala a respeito do início do processo emancipatório:

Percebendo que na câmara municipal não poderia fazer grande coisa pelo povoado costa, tomei a iniciativa de encetar a sua campanha de independência político-administrativo, que, mesmo criticado por muitos e embora me faltando as condições mínimas de conhecimento sobre a matéria, não desisti. Nessa luta aliou-se a mim o então vereador do povoado Socorro Jesus Mesquita de Moura, que também incorporou a ideia de emancipação do Socorro. (História de Paes Landim contada por Dico Morais, 2009).

Juntos esses dois sujeitos iniciaram a caminhada pela independência administrativa dos seus respectivos povoados, Raimundo Morais de Moura da UDN e Jesus Mesquita de Moura do PSD. De partidos opostos, e com uma causa em comum, a autonomia política dos municípios, enfrentaram a causa sofreram negação por parte das lideranças políticas de São João do Piauí, mais em meio a essas restrições receberam o apoio do recém-formado jovem e advogado José Francisco Paes Landim:

Não foi fácil não, naquele ano o povoado Socorro estava tentando a emancipação, nós resolvemos enfrentar as dificuldades e luta pela criação do município, fizemos o projeto, só que apesar do povoado Socorro está buscando a emancipação, nós não tinha o apoio do vereador de lá, ele era do outro lado, o lado que ele tava era maioria. O projeto ganhou força quando o DR. José Francisco Paes Landim, se posicionou do nosso lado, tudo ficou mais fácil, as coisa passaram a dar certo. Ele ajudou muito, tanto na criação de Socorro do Piauí, como de Paes Landim, inclusive ele foi o primeiro prefeito de Socorro do Piauí. (SOUSA, 2006. P-80).

Os relatos do Sr. Dico Morais¹⁹, vem apontando as dificuldades devido à resistência das lideranças políticas da sede administrativa “os vereadores”, e no decorrer das suas falas, não é mencionada como era a situação local dentro do povoado, como os habitantes locais

¹⁹ Dico Morais (Raimundo Morais de Moura), foi vereador da localidade por duas vezes no período de povoado, foi o mentor e o principal responsável pelo processo emancipatório, foi prefeito pela localidade por três vezes, e vice –prefeito uma vez. E nos seus relatos sempre se coloca como um dos responsáveis por trazer várias conquistas para localidade.

reagiram à causa. E para essa questão analisaremos o relato de três sujeitos²⁰, que esclarecem um pouco da conjuntura em torno da questão emancipacionista, mostrando os prós e os contra e o porquê desse embate:

Josino era contra na época era um outro vereador, Dico Morais mobilizou uma elitizinha de Paes Landim –fazia parte Pedro Maria Borges, fazia parte Joaquim de Felix, Felix Barroso que era o pai dele (pai de Felix e bisavô de Wellington Dias), fazia parte Raimundo Tenerinha, Benigno Magalhães, que era o grupo de Dico Morais e do outro lado tava o grupo de Josino, que não queria (era dois grupos), Josino diz hoje que queria... ele não queria de jeito nenhum, ai o grupo de Josino o grupo de mundeiro não queria que isso aqui passasse a cidade, que eles faziam parte do grupo dos Pereiras de São João do Piauí e do outro era o grupo dos Paes Landim, então o grupo dos Paes Landim queriam e o grupo dos pereiras não queriam, não interessava, mais Dico Morais foi pra câmara de São João do Piauí juntamente com os vereadores (um vereador) de Socorro do Piauí, lutaram, lutaram, conseguiram o apoio passaram a cidade. (NETO, 2015).

Antônio Maria Borges Neto começa a elucidar os grupos que existiam na localidade, colocando dois Grupos, o de Dico Morais que apoiava os Paes Landim de São João do Piauí, e o grupo de Josino que apoiava os Pereiras, e por traz desses dois representantes locais estavam essas pessoas presentes na citação, que por sinal exerciam grande influência dentro do povoado e depois cidade. Como é o caso de Felix Barroso, foi o primeiro prefeito eleito de forma direta; Pedro Maria Borges o segundo e Felix Barroso (Joaquim Antônio Neto, filho de Felix Barroso e pai do governador do estado do Piauí Wellington Dias) o quarto. Eleições essas disputadas com o grupo de Mundeiro e de Zuzinha, que faziam parte do grupo de Josino Ferreira.

Por traz da fala de Antônio Maria Borges Neto, temos um fato que se contrapõe, mais ao mesmo tempo é antecipado pelo mesmo. Vejamos a fala do Sr. Josino Ferreira, a respeito da questão emancipatória e do posicionamento dos sujeitos locais a respeito do processo estudado:

Mais aqui a gente sofreu muito naquele tempo do costa, aqui tem 52 anos de cidade quando aqui passou a cidade eu era vereador de São João, eu e Dico Morais, Dico Morais vereador da UDN e eu do PSD, ai foi pá passar a cidade, dera a entrada o povo do Socorro e eu mais Dico, demo a entrada no

²⁰ 1 –Antônio Maria Borges Neto, sujeito que vivenciou o período abordado na pesquisa (assim como os outros), entre os entrevistados e o que tem uma maior Formação (mestrado em Filosofia) e é filho de uns dos primeiros prefeitos da cidade (Pedro Maria Borges, que dentro da localidade foi uns dos que lutou ao lado de Raimundo Morais de Moura, pela emancipação). 2 –Josino Alves Ferreira foi vereador pela localidade no período do povoado, e vice-prefeito por uma vez no período da cidade. 3 –Ciro Ferreira de Carvalho foi eleito vereador pelo município na primeira eleição realizada na localidade e candidato a vice –prefeito em outra oportunidade não conseguindo se eleger.

Costa, muito amigo da gente aqui não acreditava nem lá[...] “Obs: as pessoas falavam” – aonde que duas casinhas dessa passa a cidade, passa a cidade nada, mas naquilo tinha outros lugar passando e o socorro aproveitou o embalo e nós aproveitamos o embalo do Socorro, foi passado duma vez Costa e o Socorro[...] que trouxe o nome Paes Landim, foi em homenagem aos Paes Landim de São João, por que foi quem nos ajudou lá foi eles, o meus amigos que era do PSD, não fazia era acreditar que passava, aonde que umas casinhas daquelas passava a cidade, mais nós demos entrada, os outros tava dando entrada, e nós demos também e tanto que rolou foi tempo o finado Zuzinha pai de Zé Lira, vei Jorge da Cacimba, Tuna, chamando aqui Costa, sem querer chamar Paes Landim com raiva, porque o nome Paes Landim do outro lado da UDN e nós era do PSD, ai rolou foi tempo sem chamar Paes Landim, só Costa, Costa, no Costa, cidade no costa; que vei homenagem Paes Landim, mas eu era vereador Dico Moraes também e quem nos ajudou foi os Paes Landim. (FERREIRA, 2015).

O Sr. Josino Ferreira, confirma o conflito político existente entre os grupos locais, os partidários do PSD representados pelos Pereiras em São João-PI, que não queriam se emancipar porque não desejavam ser mandados por Dico Moraes, pelo fato do mesmo pertencer a UDN partido comandado pela família Paes Landim. Situação essa por um lado, parece que já imaginavam que isso aconteceria que Dico Moraes assumiria o poder logo que o povoado se tornasse cidade como aconteceu.

Nesses relatos temos uma outra questão, o papel do vereador Josino Ferreira, na luta pela independência administrativa. Afinal ele apoiou ou não, segundo informações acima ditas pelo mesmo, dá para se perceber que o próprio teve uma atuação nessa luta, participando a favor da questão ao lado do Sr. Dico Moraes, indo contra os interesses dos seus colegas de partido que não aceitavam ser mandados pela oposição e nem aceitaram de imediato o nome Paes Landim-PI. Continuaram a usar a denominação Costa rejeitando o nome Paes Landim, pelo fato do mesmo está ligado ao nome de uma família ao qual faziam oposição política.

O depoimento de Josino Ferreira acabou entrando em divergência com o colocado por Antônio Maria Borges Neto, por um lado os dois confirmam a existência de grupos políticos locais ligados às famílias da sede administrativa, e por outro lado entraram em divergência enquanto ao apoio do Sr. Josino Ferreira, na luta pela a emancipação. Em torno dessa questão temos um outro depoente que expressa o seguinte sobre a participação do Sr. Josino Ferreira.

Eles num queria de forma nenhuma, ele (Josino) era mandado por Zuzinha, Zuzinha tava lá no São João, no dia eu fui atrás dele Zuzinha num assinou (obs. O projeto para criar a cidade), o pai de Zé Lira, o vei Jorge da cacimba dizia que num ia ser, deixar de ser pelo povo de São João dominado pelo povo de lá, para ser dominado por Dico Moraes. (CARVALHO, 2015).

Agora são dois depoimentos que se divergem do Sr. Josino Ferreira. Anteriormente

Antônio Neto, tinha alertado para o fato de que o Sr. Josino Ferreira, tinha sido contra e atualmente se posiciona como tendo participado a favor e além desses entrevistados que contestam a participação desse sujeito na causa a favor. Temos também o próprio Raimundo Morais de Moura (Dico Morais), ao analisar os seus discursos, em nenhum momento é relatado o nome do Sr. Josino Ferreira, e quando lhe pergunto sobre a participação das pessoas que o apoiaram na causa dentro da localidade além dele, ele fala os seguintes nomes “Pedro Maria Borges, Benigno Magalhães, Raimundo de Araújo Lima” (MOURA, 2015).

A partir desses relatos percebemos que o Sr. Josino Ferreira, mudou o seu discurso passando a dizer, depois que o povoado se tornou cidade por questões políticas por ver que a cidade deu certo, fala que apoiou e se coloca como um dos representantes na luta pela criação do município. Nesse ponto é importante chamar a atenção para o que diz Michel Pollak, em relação ao trabalho com memórias:

A sua organização em função das preocupações pessoais e políticas do momento mostra que *a memória é um fenômeno construído*. Quando falo em construção, em nível individual, quero dizer que os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes. O que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização. (POLLAK, 1992, p. 4-5).

A memória é seletiva um “verdadeiro trabalho de organização” Segundo Michel Pollak, partindo dessa ideia, se compararmos os relatos do senhor Josino Ferreira, com os demais entrevistados, que ao falar do processo emancipatório não reconhecem o Senhor Josino Ferreira, como representante na luta pelo processo de independência administrativa, e o mesmo se coloca como um dos representantes do processo de emancipação, nos leva a pensar no que está posto acima, a memória individual pode ser remodelada ao ser construída, podendo omitir e excluir fatos dando uma nova representação a História.

Um outro caso a se perceber, é o nome do município. Segundo se evidencia no relato do Sr. Josino Ferreira, o nome Paes Landim é em homenagem a Família Paes Landim, porque foram eles que ajudaram na causa. E esse fato é confirmado pelo seu Dico Morais, que escolheu esse nome para facilitar e ter o apoio na causa por parte dos Paes Landim, observe o que ele relata em entrevista concedida a Cleber Sousa:

Nós tentamos com o nome Paes Landim homenagear o capitão Antônio Francisco Paes Landim Neto (Senhorito), um grande fazendeiro da região, ele era também político, já tinha sido prefeito de São João, o nome P. Landim, ajudava no apoio necessário, mesmo assim foi muito difícil, nós só conseguimos quando o Dr. José Francisco ficou do nosso Lado. (SOUSA, 2006, p.81).

Para percebermos que o nome da cidade surgiu do interesse político para facilitar o processo, partindo da ideia política coronelista “eu te dou algo, mas você tem que me dar algo de volta”, veja abaixo os agradecimentos do Sr. José Francisco Paes Landim (hoje deputado federal), pelo fato da cidade ter homenageado o seu pai com o sobrenome Paes Landim:

O Dr. Juiz de direito declarou solenemente instalado o município de Paes Landim e congratulou-se com o povo do município, por este grande passo que acabava de obter para o seu desenvolvimento. Ao fim de sua oração tornou franco o uso da palavra, tendo-a usado o Sr. Jose Francisco Paes Landim que expressou o seu contentamento não só em fase da criação do novo município como por ter sido escolhido o nome de seu falecido pai para denominá-lo, e conclamou os habitantes de Paes Landim a unirem seus esforços no sentido do rápido progresso da comunidade. (Ata de instalação do município, 1962).

Pelas evidências postas acima podemos perceber, que as autoridades políticas dessas duas povoações Socorro e Paes Landim, tiveram dificuldades havendo prós e contra o processo de criação dos municípios, devido à maioria dos vereadores da câmara de São João do Piauí, não concordar com o processo emancipatório, porém após a intervenção do Dr. José Francisco Paes Landim, o processo de emancipação passou a dar certo, mesmo à oposição ao projeto sendo maioria na cidade de São João do Piauí. A força da família Paes Landim, conseguiu que as duas localidades passasse a condição de cidade contribuindo assim para o êxito do projeto encaminhado por Dico Moraes. Observemos o cenário da votação na câmara de São João do Piauí, para votar o projeto conjunto de emancipação das duas localidades:

Na campanha eleitoral de 1962, o vereador Manuca, de São João do Piauí, discordou dos acertos políticos da sua agremiação partidária e veio somar-se a nossa causa numa sessão da câmara realizada em 02 de junho de 1962 – que, diga-se foi muito tumultuada; e que não compareceram os demais integrantes da sua bancada, com um único propósito de não aprovar a matéria emancipatória dos povoados Costa e Socorro[...] ante ao impasse, a mesa da câmara convocou o primeiro suplente de vereador Jose Cronenberg para completar o quórum, fato que aprovou por unanimidade o projeto de minha autoria e do vereador Jesus Moura, para nossa descomunal alegria e profundo descontentamento em São João do Piauí, transformou-se na lei estadual n.º 2.345, de 05 de dezembro de 1962. (História de Paes Landim contada por Dico Moraes. 2009).

Com a aprovação do projeto em São João do Piauí e depois encaminhado e aprovado pela câmara legislativa em Teresina²¹, no final do mesmo ano no dia 28 de dezembro de 1962.

²¹ SOUSA, Cleber. **De Juá à Paes Landim**. Monografia apresentada no curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí, 2006.

É instalado oficialmente o município de Paes Landim.

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e dois, às quinze horas em o salão principal da casa destina a sede da prefeitura municipal deste município de Paes Landim, sob a presidência do Sr. Milton Nunes Chaves, juiz de direito da comarca de Canto do Buriti e designado pelo egrégio tribunal de justiça para este fim, e com a presença dos senhores prefeitos de Simplício Mendes Miguel Crispim e de Socorro do Piauí Dr. José Francisco Paes Landim, Sr. Carlos Alberto Paes Landim, coletor estadual de São João do Piauí, representando o Exm^o Sr. Dr. Governo do estado Tibério Barbosa Nunes...o Sr. Vereador municipal Josino Alves Ferreira, Aderson Borges, representando o deputado Raimundo Vaz da Costa Neto, prefeito eleito do município de São João do Piauí e todas as autoridades locais e de grande número de habitantes deste município. (Ata de instalação do município, 1962).

O documento transcrito (ata de instalação do município), trata da instalação oficial da cidade. Relatando o momento e a presença de lideranças políticas locais e demais habitantes em um evento suntuoso, com a presença de várias lideranças políticas de outros municípios e representantes dos altos órgãos do estado do Piauí.

2.3 Uma Estratégia Política

Uma estratégia política foi a independência administrativa da cidade, a partir dos relatos e documentos analisados temos essa evidência, no entanto, não é um caso exclusivo de Paes Landim, como foi colocado em páginas anteriores a partir da década de 1950 e 1960, um grande número de cidades se emanciparam, gerando gastos para a União e estados. Devido ao fato de muitas dessas cidades não terem recursos o suficiente para a manutenção das despesas locais, necessitam dos repasses da União, gerando de certa forma um prejuízo para os cofres públicos²², posicionamento esse evidenciado de forma clara no seguinte Jornal ao retratar o caso do Piauí.

Muitas vezes uma coisa em si, objetivamente, não é errada, entretanto, a maneira como ela é feita, os meios usados e sua aplicação, a tornam um verdadeiro crime[...] A divisão dos estados em municípios deverá ser condicionada às peculiaridades da região, às condições geoeconômicas, demográficas e financeiras e as possibilidades de manutenção dos serviços públicos e municipais[...] E esse não foi o caso observado nesta apressada criação de nossa assembleia legislativa[...] alguns, segundo dizem, nem território possuem, como um de Parnaíba, situado em terras da união e por

²² Ver mais informações sobre como se dá a distribuição dos repasses da união aos municípios em MAGALHÃES, João Carlos. Emancipação político - administrativa de municípios no Brasil. In: Carvalho, A. X. Y. et. Al (orgs). **Dinâmica dos Municípios**. Brasília: IPEA. Cap.1 . 2007.

isso, sujeito a imediata nulidade em sua formação. Muitos (quase a maioria deles) não tem a população exigida para uma cidade[...] Mostrando ai, os crimes de lesa-formação contra os requisitos demográficos e geoeconômicos[...] Quanto a parte financeira, ninguém desconhece que os tributos de natureza municipal são: os impostos predial, indústria e profissões, diversões públicas e taxas de água, luz, etc. esses impostos entretanto, em regiões subdesenvolvidas, raquíticas e improdutivas pelo abandono da nossa realidade Piauiense, não chegaram para cobrir as despesas com pessoal administrativo, o que fará desse município, um novo pêso para estado, obrigado a auxilia-lo, como fazia com a prefeitura de Teresina, até poucos ano se! (O Dia, Ano XII:-: Teresina –Piauí, p-4, 16/12/1962:-: Número 1.056/ diretor Leão Monteiro. Arquivo Público do Piauí).

Por outro lado, temos pontos benéficos para essas localidades, mesmo muitas delas não respeitando as leis no momento de passar a cidade, não tendo condições econômicas o suficiente para se manter, elas por um lado trazem alguns benefícios para a população que ali começa a se concentrar. Magalhães fala a respeito dessas cidades que vão sendo criadas no Brasil, apesar da abordagem dele ser a partir da década de 1990, as colocações dele é cabível para o caso das cidades em geral.

A realocação dos recursos públicos para regiões pouco exploradas é capaz de desenvolver ou aprimorar potencialidades locais das regiões em processo de esvaziamento populacional. Esse desenvolvimento incentiva os moradores a permanecerem com suas famílias e evita, assim, o êxodo para os centros maiores. (MAGALHÃES, 2007, P-20).

A redução do processo migratório para os grandes centros urbanos representa um grande benefício indireto para esses centros, pois diminui vários custos de aglomeração, como violência urbana, desemprego, processos de favelização, trânsito, queda dos salários reais da mão-de-obra pouco qualificada (em razão do aumento da oferta), entre outros. Ou seja, se por um lado as grandes cidades perdem uma parte das transferências de recursos para os pequenos municípios, por outro, elas deixam de gastar com programas e políticas para resolver problemas sociais advindos do processo migratório. (MAGALHÃES, 2007, P-20).

Como percebemos há negatividade no processo de criação das cidades, como foi apontado no Jornal o Dia, e por outro lado há positivities, o surgimento dessas novas cidades como assevera Magalhães, atrai recursos para as novas localidades que vão se formando, como é o caso da cidade de Paes Landim. Antes da cidade, tinha apenas os setores de comércio baseado na troca e venda de produtos agrícolas, com o surgimento da cidade apareceram as pequenas empresas, os serviços públicos, setores esses vão abarcando os moradores locais e assim contribuindo para a permanência dos mesmos na cidade, evitando o que o autor coloca acima o “êxodo das populações” que muitas vezes acaba contribuindo para o acarretamento de vários problemas sociais nos grandes centros urbanos.

Retornando novamente a questão predominante política que assumiu a criação de alguns municípios do Piauí, além de Paes Landim, assunto esse presente em alguns trabalhos sobre cidades como é o caso da cidade de Inhumas-PI. Onde por meio da proximidade de pessoas da localidade com políticos influentes do estado, a criação do município no ano de 1954 não enfrentou grandes dificuldades, observe a fala de um depoente, sobre um dos principais membros da luta pelo projeto de emancipação da cidade de Inhumas:

Esse cidadão Antônio de Deus Carvalho era procedente, filho do Sr. João de Deus Carvalho, tem uma praça bem aí com o nome dele, João de Deus Carvalho. Sabe quem era esse cidadão? Era o avô de Dr. Petrônio Portela (obs. Ex-governador do Piauí). Rapaz, tá entendendo? Avô do Dr. Portela! Repare, quem tá lá em cima é daqui da Inhumas. (ALMONDES, 2012. p.26, 27).

A epígrafe acima demonstra a participação de pessoas influentes ajudando na criação das cidades, no entanto nem todas as regiões tiveram a mesma condição, algumas localidades não apresentavam políticos influentes a favor do processo de emancipação, como é o caso da cidade de Alagoinha do Piauí, que inicia a sua ação na década de “1960 segundo Maria Lucimar da Rocha e por não atender alguns quesitos (número de habitantes) da constituição do estado e por não ter um político influente a seu favor, só conseguiu se tornar cidade no ano de 1996, quando atendeu a todos os quesitos da constituição vigente”²³.

Além desses trabalhos sobre cidades, que revelam a participação e influência de políticos na criação de cidades no Piauí, contribuindo para o desrespeito das leis vigentes e para o aumento dos gastos públicos do Estado e da União, devido ao fato dessas cidades não terem condições tributárias para se manter ou para ser cidade, caso esse é divulgado nos jornais da época entre eles o jornal O Dia²⁴ da cidade de Teresina do ano de 1962, que fala o seguinte:

²³ Ver informações sobre o município de Alagoinha do Piauí em ROCHA, Maria Lucimar da. **“Caminhadas pela cidade”: um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoinha do Piauí.** Monografia apresentada na UFPI-Picos-PI, 2013.

²⁴ O jornal O Dia teve a sua primeira edição impressa no dia 01 de fevereiro de 1951. Fundado na cidade de Teresina, pelo professor Raimundo Leão Monteiro, o jornal teve sua tipografia instalada num galpão do quintal de sua casa. O posicionamento de O Dia no campo jornalístico piauiense é claro nas matérias de autorreferência: propunha manter-se equidistante dos partidos, grupos e facções políticas, sem recuar da trincheira de resistência na defesa dos interesses da coletividade. Através do argumento de que o compromisso de O Dia era com o povo e não com o partidarismo, o jornal justificava a ação dos seus jornalistas na produção de um discurso jornalístico voltado à formação da opinião pública e à crítica contra os homens públicos que se desvirtuavam do seu programa de governo. LIMA, Nilságela Cardoso **“Órgão independente, político e noticioso” Jornal O Dia e o jornalismo em transição nos anos cinquenta do século XX.** Alcar 2015 -10º Encontro nacional de história da mídia, RS, 03 a 05 de junho de 2015. Disponível em [https:// www. Google. Com. br](https://www.Google.Com.br), acessado 15/02/2015 as 14:40.

A constituição estabelece as condições necessárias para a criação de municípios, mas os políticos Piauienses têm encontrado facilidades para arranjo de documentos comprovantes e recursos econômicos e população inicial, atendendo os interesses de candidatos ao recebimento de quotas federal... Povoados que não apresentam o mínimo das possibilidades de serem elevados a categoria de cidade, sob qualquer aspecto, recebem o patrocínio de deputados estaduais e são transformados em sedes municipais... os auxílios procedentes do imposto de renda tem enriquecido prefeitos e vereadores espertalhões, que roubando sob a impunidade, despertam o aparecimento de novos comedores do dinheiro público. Este é o motivo das criações de municípios Piauienses. (O Dia, ano XII, nº 1. 054. Teresina Piauí. P-02, 09/12/1962. Arquivo público do Piauí).

As questões suscitadas revelam ao longo da pesquisa a participação de políticos, influenciando na criação de municípios sem as mínimas condições de ser cidade. Elevando com isso os gastos públicos, e até mesmo a corrupção. Para além disso, temos uma questão a se pensar, os jornais denunciavam, as pessoas dos grandes centros tinham acesso (não de maneira geral) a essas informações, e esses atos eram praticados corriqueiramente.

Os relatos de jornais são do ano de 1962, e os casos de intervenção política já aconteciam, como ocorreu na cidade de Inhuma em 1954, e no município de Paes Landim em 1962. E esses casos demonstram o poder das lideranças políticas dentro do estado do Piauí, naquela época mesmo as denúncias ocorrendo continuavam burlando as Leis.

Por outro lado, nem todas as cidades que foram criadas a partir da década de 1950 e 1960, representaram prejuízos para o estado, temos exemplos de cidades que progrediram como: “Itainópolis, Elesbão Veloso e Água Branca foram cidades que receberam iniciativas de progresso, (O Dia, ano XII, nº 1. 054, 09/12/1962)”.

O exemplo dessas cidades que se desenvolveram se divergem de Paes Landim, pelo fato, de que em nenhum momento temos evidências de haver nela uma economia ou algo que proporcionasse uma renda forte ao município. Concordando com o relato do jornal O Dia, sobre a falta de renda local de muitas localidades, mas por outro lado a questão social teve uma série de mudanças que de certa forma melhorou a vida dos sujeitos da localidade, através de uma série de políticas voltadas para o atendimento da população, assunto esse será discutido de forma mais profunda no próximo capítulo, agora vamos centrar mais especificamente na política local da emancipação ao período pós-emancipação.

2.4 O Panorama Político de 1962 a 1982.

Com a criação e instalação da cidade no dia 28 de dezembro de 1962, imediato é nomeado de forma indireta o primeiro legislador Raimundo Moraes de Moura, pelo juiz de

direito Sr. Milton Nunes Chaves da comarca de Canto do Buriti, para um mandato de um ano até as primeiras eleições diretas que seriam realizadas no ano de 1963²⁵, a partir desse momento começa a história política local, comandada por sujeitos pertencentes à própria localidade sendo importante para a cidade pelo seguinte caso como menciona José de Sousa Dias²⁶.

Com a emancipação política mudou acho não é um fato, já pensou se a gente aqui ainda hoje fosse povoado talvez tivesse na condição da Cacimba de outros que são povoados ainda, primeiro você tem autonomia administrativa e financeira gera mais despesas, mais gerou o interesse das pessoas mais desenvolvimento e foi assim o Brasil inteiro cresceu através da criação de municípios, o Piauí. (DIAS, 2015).

Com a emancipação vêm as mudanças de ordem social (que serão discutidas no próximo capítulo), e política proporcionando ao município como é colocado acima “autonomia administrativa e financeira” culminando para o desenvolvimento da localidade de Paes Landim, que logo se distinguiu de outros povoados. Nas palavras do depoente, ao citar o exemplo do povoado Cacimba (povoado desde a época em que Paes Landim era povoado), próximo a localidade de Paes Landim, pertenceu a essa localidade e posteriormente passou a fazer parte do município de São Miguel do Fidalgo, e ainda continua sendo um povoado sem grandes mudanças. Enquanto a cidade abordada inicia o seu período de progresso de 1962 – 1982.

A melhor fase de Paes Landim foi essa, Paes Landim quando Dico Moraes e Felix assumiram o governo “eles não tinham a menor ideia do que era uma gestão pública, mais eles tinham uma ideia do que gostariam de fazer com isso aqui, gostaria de organizar isso aqui, transformar isso numa cidade... um desejo que foi colocado aqui em prática. (NETO, 2015).

Quanto ao quadro político, nos seus primeiros momentos como cidade foi formado em torno de duas legendas a UDN e o PSD. Seguidamente foram substituídos na localidade, obedecendo a uma imposição nacional estabelecida pelo golpe civil militar de 1964, que criou dois novos partidos a ARENA e o MDB. Partidos que abarcaram as lideranças políticas locais da cidade que migraram dos seus respectivos partidos, os da UDN Raimundo Moraes de Moura e o seu grupo foram para a ARENA e os do PSD foram para o MDB, continuando a mesma política local entre famílias que disputavam o poder político.

²⁵ Ver em anexo ata de instalação do município

²⁶ José de Sousa Dias, foi eleito vereador por duas vezes sendo eleito em 1973 pela primeira vez como vereador mais jovem do município aos 22 anos de idade.

Um ponto que não poderia deixar de mencionar em relação à essa abordagem é que ela engloba quase todo o período militar brasileiro. Momento de múltiplas evidências de atos políticos violentos, que atentavam contra a liberdade do povo brasileiro nos diferentes centros urbanos do País, como exemplo dessa política brasileira observe, “as eleições legislativas de 1966”:

É certo que se realizaram as eleições legislativas de 1966, quando os novos partidos, criados à sombra do arbítrio, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), fizeram sua estreia. Mas nem com muita boa vontade se poderia dizer que foram eleições livres e democráticas, cercadas que foram de ameaças e intimidações de toda a espécie (REIS, 2005. P -44).

O período militar foi marcado por repressão e violência, grande parte do povo brasileiro partilha desse ideal, mais ao mesmo tempo evidenciamos outro ponto, essa violência e repressão não aconteceu da mesma forma, embora as diferentes regiões tenham adotado o bipartidarismo. O sistema político repressivo não foi estabelecido em todas as localidades, principalmente nos pequenos centros espalhados pelo país, como é o caso da cidade de Picos, apesar das pessoas terem conhecimento do que estava acontecendo no cenário nacional, a violência contra as pessoas, as arbitrariedades políticas, na localidade não aconteceu²⁷.

Na cidade de Paes Landim não foi muito diferente, os sujeitos reconheciam que viviam na ditadura, mas sem nenhum efeito na localidade, veja o depoimento do Sr. Raimundo Morais de Moura.

Participei porque fui prefeito na época e tinha conhecimento do que estava acontecendo, mais como tudo eu cumpria a risca, não sofri nem um tipo de repressão, portanto nada mudou na política de Paes Landim e nada tive do que reclamar. (MOURA, 2015).

Como se consta o período militar não teve efeitos repressivos, na cidade de Paes Landim a política continuou da mesma maneira, sendo disputadas entre as lideranças locais, com a preponderância sempre dos Partidários da ARENA durante os primeiros vinte anos de cidade, com o cargo do executivo local sempre nas mãos dos líderes ligados ao Sr. Raimundo Morais de Moura, que se sucederam no poder durante todo esse período abordado, sendo os cargos de prefeito do município distribuído entre os seguintes legisladores: Félix Barroso da Silva, Raimundo Morais de Moura, Pedro Maria Borges, Joaquim Antônio Neto, Raimundo

²⁷ Ver: OLIVEIRA, Jailson Dias de. **MDB e ARENA, Cultura Política na Cidade de Picos durante o regime militar (1964-1985)**. Monografia apresentada na UFPI - Picos, 2013.

Morais de Moura²⁸.

Legisladores que por um longo período, fizeram da política local um instrumento de domínio familiar, dominado por um único grupo de pessoas que já se articulavam juntos desde a época do povoado, e com a emancipação passaram a dominar o cenário político local passando 20 anos, com a mesma aliança no poder, veja como se dá o começo dessa dominação política:

Aqui o primeiro prefeito foi Felix Barroso que quando passou a cidade foi nomeado Dico Moraes, nomeado os Paes Landim quem tava de cima nomeou ele, ai o candidato, o candidato Dico Moraes não quis entrar na candidatura (obs.: no ano de 1963 foi a primeira eleição) que nós, candidato nosso era Mundeiro pai de Teresinha de Joaquim, Mundeiro era forte ai Dico Moraes temeu de entrar porque Mundeiro era quem (obs.:era forte, ganharia) ai Dico Moraes não entrou ai foi combinou com o finado benigno na cacimba esse povo é, pá lançar o Felix Barroso que era sogro de Teresinha e o pai de Joaquim do outro, porque o Felix Barroso é que era lá da região de cima, Itainópolis desse lado ai e tinha muita gente de lá, tinha esse povo de Alexandrino e muitos outros que vieram de lá e não ia votar em Dico ia votar em Mundeiro, mais sendo Felix eles votava em Felix, ai botaro Felix, Felix foi quem ganhou a eleição (FERREIRA, 2015).

Por outro lado, foram políticos que de certa forma construíram e deram grandes passos na formação da cidade que se tem hoje, dando início a uma série de construções que favoreceu a vida social dos sujeitos e da própria cidade, que passou a tomar forma “adquerindo todas as condições dos grandes centros, lógico, em menor condição, (MOURA, 2015)”, permitindo se dizer que “foi a melhor fase de Paes Landim (NETO, 2015)”, comandada por esses legisladores.

²⁸ Ver anexo com os termos de compromisso e posse dos prefeitos e vereadores durante os 20 primeiros anos de cidade.

CAPÍTULO 3 - Os reflexos da emancipação na sociedade

Nesse capítulo será abordado os reflexos da emancipação nos primeiros vinte anos de cidade em alguns pontos da esfera social como: educação, saúde, abastecimento de água, etc. procurando perceber, o que os sujeitos locais fizeram para proporcionar o desenvolvimento da localidade e assim entender um pouco das mudanças que houveram com esse processo político.

De início já sabemos que a questão populacional (número de habitantes), não teve grande importância no processo de emancipação. Também não houve nenhuma manifestação, por parte dos populares. Um ato que poderíamos dizer que veio de cima para baixo, comandado pelas lideranças políticas locais que iniciaram o projeto de emancipação em 1962 e concluíram no mesmo ano, se articularam junto aos sujeitos de maior influência política de São João do Piauí, permitindo assim o surgimento da cidade.

Cidade que começa a ser comandada por um grupo de políticos locais da mesma coligação. Alguns sujeitos reverenciam como um dos melhores períodos (fase), da história política da localidade. Devido à preocupação dos legisladores com a comunidade, observemos o relato da senhora Francisca Lacerda Rodrigues de Carvalho²⁹, a respeito desse período, ao falar da magistratura do senhor Raimundo Morais de Moura:

Que mais se preocupou pela educação foi Dico Morais. Foi no pleito do mandato de Dico Morais, que mais se preocupou com a educação, pela saúde foi o prefeito que mais se preocupou foi ele. Foi aonde desenvolveu mais escolas onde criou mais escolas. Pensava no futuro, era naquela época as coisas assim sei não, eu achava assim mais organizado, ai naquele tempo de Zé Lira, entrou ai acabou um prefeito³⁰ desorganizado igual aquele ali eu nunca vi. (CARVALHO, 2015).

A entrevistada acima, ao falar do período abordado, descreve como sendo um dos períodos onde houve um maior interesse pela educação, pela saúde, as coisas eram mais organizadas e ao mesmo tempo vai se referindo a um dos legisladores que fez parte da história política desse período.

²⁹ Francisca Lacerda Rodrigues de Carvalho, hoje professora aposentada pelo estado inicia o seu trabalho na década de 1970. Foi escolhida como professora pela Senhora Teresinha Camará - primeira professora com formação trazida pelo senhor Raimundo Morais de Moura, para servir a comunidade.

³⁰ Zé Lira (José Cipriano de Sousa Lira) prefeito eleito em 1982, e conseguiu se eleger por mais três vezes nos anos de: 1992, 2000, 2004.

3.1 Educação e Festividades

Começando pela a educação, prática social que reflete os interesses dos diferentes modos de vida existente³¹, na localidade em questão a educação passa por uma significativa transformação após o ano de 1962, observe o relato do senhor Josino Alves Ferreira³², a respeito da educação:

Aqui rolou foi tempo. Povoado menino sem aprender, a primeira professora formada que entrou nessa terra aqui foi Teresinha Camará, irmã de Madalena. O Dico Morais quando aqui passou a cidade ele conseguiu a Raimunda, era uma moça em (de) São João. Mais era pra vim ficar aqui um mês numa casa, outro mês noutra, um mês na casa dele, outro mês na casa de Felix, outro mês na minha, ai a menina não quis disse que não era ovelha pá tá pegando uma folha aqui outra aculá. Ai ficou menino estudando na tora Cuma carne de porca, sem saber que ano Fazia. Ai minha cunhada se formou em São Raimundo Nonato, em colégio de freiras, naquele tempo pobre num podia formar filho não, quando ela se formou veio pro Socorro a terra dela...era o tempo de Dico Morais, Falei com ele que a moça não vinha mais, a de São João, e nois não podia ficar a vida inteira aqui sem menino saber que ano fazia. Ai trouxe ela foi a primeira professora que entrou nessa terra, ai foi disciplinando as outras. Num é, menino estudava aqui o professor num tinha negócio de passar de ano aqui. O menino aprendia a fazer um bilhete, ler um bilhete, escrever outro pronto. O ensino era difícil, outros no interior botava um professor um mês, dois mês, três mês, pá ensinar os filhos lá mermo ler um bilhete escrever outro. (FERREIRA, 2015).

O depoente traz algumas informações, sobre os primeiros passos da educação no município. As primeiras professoras que chegaram à localidade, as dificuldades enfrentadas por uma delas ao chegar à cidade por não ter uma residência fixa. E, além disso, trata da desorganização do ensino, sem séries organizadas, aborda a questão do ensino local mencionando que os alunos não tinham acesso ao ensino, ou até tinham, alguns aprendia a fazer um bilhete, uma carta, outros os pais contratavam um professor temporário para ensinar os filhos a ler. Condição essa, que foi se modificando a partir da emancipação através de algumas medidas políticas:

Na administração de Félix Barros, destaca-se a construção da unidade escolar “Paulo Ferraz”, com recursos do MEC. [...] no setor da educação objeto da minha prioridade, mas sem verbas específicas para o seu fomento, construímos, na sede, a unidade escolar “Helvídio Nunes”, como também a unidade escolar do povoado Fonte de Fátima e a Unidade Escolar da Localidade Bananeira [...] Vale ressaltar que no município não existia uma

³¹ Ver BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1º. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

³² Josino Alves Ferreira, sujeito que vivenciou todo o processo emancipatório, foi vereador na época do povoado e vice-prefeito na época de cidade.

única professora com curso pedagógico, daí o nosso apelo dramático à professora Teresinha Camará, recém-formada, e que atendendo o nosso chamamento veio não somente ministrar as suas aulas em Paes Landim, mas também implantar o nosso sistema municipal educacional municipal, por quem devotamos até hoje a nossa gratidão [...] No final de 1976, criamos o “ginasio Benigno Magalhães” [...] construimos a unidade escolar da lagoa do Muquem, totalmente moderna com três salas de aula, cantina, depósito e apartamento para abrigar o diretor e com todo o equipamento necessário para uma boa estrutura de funcionamento, como poço tubular e iluminação com Biogás, além de horta, criatório de porcos e de bodes de raça [...] construimos também a Unidade Escolar da localidade Mundo Novo no modelo da escola da Lagoa do Muquem, ambas recebendo orientação de cultivo com técnicas agrícolas. (História de Paes Landim contada por Dico Morais, 2009).

Esse relato do Senhor Dico Morais (Raimundo Morais de Moura), evidencia a preocupação dos governantes locais com a educação do município. Nos primeiros anos de cidade, tiveram o interesse em desenvolver a educação da localidade, organizaram o sistema de ensino, construíram escolas na zona rural e urbana. Escolas que para os padrões da época adotaram um modelo com vista ao desenvolvimento da localidade. Colégios que visavam além do ensino das letras, procurava atender o desenvolvimento da comunidade, por meio da introdução de novas técnicas voltadas para a vida no campo, com a introdução de novos animais e técnicas de criação dos bodes de raça e agricultura com auxílio de técnicas agrícolas.

Além dos relatos postos pelo senhor Raimundo Morais de Moura, sobre o desenvolvimento da educação no município, temos outros que nos ajuda a compreender a educação local. Porém, é notável que o senhor Raimundo Morais de Moura, em suas falas promove um discurso de progresso em relação à cidade, sempre apontando para o que foi construído. Entretanto, devemos perceber que algumas dessas realizações voltadas para a educação e outras, fazem parte das políticas nacionais ou estaduais para a população, e os representantes locais, atribui os feitos a sua pessoa, e a população não de forma geral, mas alguns atribuem os feitos a figura do representante do povo (prefeito). Aspecto esse presente na fala de alguns depoentes como dito anteriormente.

Observemos o depoente abaixo:

Dico Morais, ele conseguiu trazer muita coisa pra cá. Ele trouxe um colégio técnico, com toda técnica lá para lagoa do Muquem e mundo novo, colégio técnico, com toda técnica em implantação e introdução de um novo modelo de educação, de um novo modelo de agricultura no município, trouxe e funcionou, ele trouxe uma creche a quarenta anos Paes Landim tinha creche. Hoje não tem creche. Oxem rapaz era um modelo no Piauí, tiravam fotos levava para Teresina, veio equipe de Teresina tirar fotos aqui em Paes Landim. Mostrar ver os meninos da crèche, “projeto caçulo” (NETO, 2015).

Neto relata os feitos do Senhor Raimundo Moura, muitos deles já mencionado antes pelo mesmo, todavia há um ponto a se destacar que foi a criação de uma creche, tida nas suas palavras como “um modelo no Piauí”, atraindo equipe de Teresina pra tirar fotos da creche e das crianças, a partir desse fato mencionado podemos perceber de certa forma a preocupação do legislador com a educação.

Em relação ao ensino ministrado nos primeiros vinte anos de cidade, após a organização e implantação do sistema educacional local, a instrução ofertada nesse período, era a educação primária da 1ª à 4ª série de início. Só posteriormente, por volta dos anos setenta é que surge a escola comunitária a SENEC, e por meio dela é implantada a quinta série. E as demais etapas do ensino só vão aparecer a partir da década de 1990.

Os professores a maioria não era formado. Quando eu entrei só tinha a quarta série inclusive nessa época entrou foram muitos que naquela época não existia concurso, era só contrato né. Contratava os professores [...] no meu tempo era Teresinha Camará, que era a diretora. Inclusive ela ficou até aposentar diretora [...] ai ela era quem escolhia aqueles bons alunos, aqueles melhores alunos pra contratar, tava precisando de professor ai ela era quem indicava. Ai nessa época que eu entrei, entrou eu, Aparecida Rodrigues, a gente só tinha o primário à Quarta Série[...]Ai quando apareceu a SENEC, ai nós fomos cursar o ginásio pela SENEC, em 1977 ai no meu caso mesmo eu cursei é o primeiro ano, só o primeiro que era a Quinta Série. (CARVALHO, 2015).

Outro depoente descreve o ensino local de forma mais detalhada, veja a seguir:

Escola era só o primário mesmo. Naquela época tinha o primário que ia até o 5ª ano né, que era 1ª e 2ª (série), tinha primeiro cartilha ABC, cartilha ai depois passava pro primeiro ano era 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª ano era o primário...Aqui no interior ia até o 2ª ano. Começava no ABC, ABC e a pra cartilha, já era aquele negócio como se diz já era silaba um BA biaba, BE biebe, ai que era chamava cartilha né, já tinha umas palavras daí e a pro primeiro ano. Ai aqui em Paes Landim só tinha até o 4ª ano, só em São João tinha o 5ª ano. Tu fazia o 1ª, 2ª, 3ª, 4ª (série), até o quarto ano fazia aqui Paes Landim, Socorro, por aqui tinha, Mais o 5ª ano não tinha, não tinha professor pra dar aula no 5ª ano, era uma matéria a mais, ai quem teve de sai, São João (São João do Piauí) fazia ai tu fazia o 5ªano em São João e no final do ano fazia o exame de admissão pra entrar no Ginásio. Ai se não passasse que não era fácil passar, ai se passasse era que entrava no ginásio. (DIAS, 2015).

A fala do depoente acima, o senhor José de Sousa Dias, retrata o quadro educativo local, assim como a senhora Francisca Lacerda Rodrigues de Carvalho, na fala de ambos tem um ponto interessante a 5ª série do primário, que foi introduzida no município somente a partir da década de 1970, e para ter acesso a esse nível de ensino na década de 1960, era preciso se deslocar para São João do Piauí. E assim, dificultando o acesso à educação primária

completa por parte dos sujeitos da localidade, se considerarmos que muitos dos moradores da terra não tinham condição financeira para sustentar os seus filhos em outras localidades.

Além dessas informações sobre os primeiros passos da educação, tem outro aspecto que de certa forma merece ser evidenciado que é a condição que alguns estudantes da localidade enfrentavam para chegar aos colégios. Já que a população da localidade nesse período abordado, vivia na sua grande maioria na zona rural:

Tinha aquela dificuldade de destacar os que vinham do interior, vinham de pé, num tinha negócio de transporte, num tinha moto, num tinha bicicleta, aqui que tinha um animal que podia vim de longe. Por exemplo, não era todo mundo que tinha um animal não, vinham de pé quem quisesse estudar. Vinha de pé pra estudar, só tinha aula de manhã e à tarde, tinha negócio de aula a noite não. Aqueles que num tinha interesse ou os pais não interessava, eles não viam desistiam deixavam de estudar. Tudo era difícil trabalhava de mais né, tinha que sai da roça pra ir pro colégio, tinha aquele negócio de pilar de mais, tudo era pilado, num tinha aquele gosto né. Mais a gente mesmo caminhamos lá do Paraíso ali, era de pé, a gente trabalhava muito de roça também mais tudo deu certo. (CARVALHO, 2015).

Depois dessas breves colocações sobre a educação, temos um outro ponto que é mencionado pelos entrevistados e que será abordado à seguir - que foi as inovações que chegaram, para facilitar a vida em sociedade nesse período, com a chegada de alguns órgãos à cidade.

Aqui nós tínhamos a Emater, Polo Nordeste, o Sertanejo, muita gente culta. Dr. Valdemicio, fez muitas festas com relação a introdução da soja no município, ele fez uma festa aqui uma feira agrícola, que foi uma das melhores do Piauí. Trouxe o Governador, trouxe o secretário, trouxe muita gente importante do estado do Piauí pra participar dessa feira da soja. Implantação da soja aqui, fez a feira do algodão –essa Zélia mais Lurdes, Gracinha Lacerda, esses professoras introduziram aqui a festa do algodão nós tínhamos a rainha do algodão. Por que aqui era produtor um grande produtor de algodão. Mas rapaz ele (Dico Morais) trouxe várias empresas públicas como Emater, Polo Nordeste, Sertanejo. (NETO, 2015).

O depoente faz menção a algumas empresas públicas que chegaram ao município, dentre elas existe hoje apenas a Emater (empresa pública de assistência técnica ao trabalhador rural), também aborda algumas festividades que fizeram parte da história do município. A festa do algodão, produto que se destacou dentro da localidade a partir dos anos de 1980, fazendo parte da economia local e hoje não existe mais, devido o fim da cultura desse produto na localidade, e assim como os outros a feira da soja que ocorreu naquele momento não aconteceu mais, explicações para esse caso pode-se colocar o fato dessa cultura da introdução da soja não ter tido prosseguimento na localidade.

Com relação às comemorações locais, nesse período existia uma série de manifestações cívicas, que de certa forma, além de evidenciar o caráter urbano, percebemos que valorizava a ideia de estado ou nação, embora o objetivo da pesquisa não seja discutir a questão de identidade, porém as comemorações ou ritos festivos do estado possibilita aos sujeitos perceberem e valorizar certos aspectos da sociedade em que vive.

Comemorações que de certa forma, tinha um caráter significativo dentro do município, chegando a se destacar no cenário regional e outras dentro da própria cidade como eventos importantes. Mas foram perdendo força dentro da localidade ao longo do tempo, hoje existindo apenas como meros eventos anuais, realizados dentro das instituições de ensino sem grande participação ou interesse das pessoas da localidade. Vejamos o que fala Neto, em relação aos eventos cívicos que ocorria no período da abordagem da pesquisa:

Aqui se comemorava o sete de setembro que era um dos melhores da região. Só perdíamos pra São João do Piauí e Oeiras. O sete de setembro aqui[...]era muito bonito o desfile aqui era muito bonito. Nós tínhamos a comemoração do dia das mães, que era um dia de festa, as crianças ia lá apresentar danças, músicas, teatro, falas era riquíssimo à apresentação[...]o dia do trabalhador aqui até o mandato de Dico Morais, aqui nós tínhamos caminhada de Jumento, aqui nós tínhamos Passeatas, aqui nós tínhamos o pau de sebo[...]aqui era muito bonito os eventos no dia do trabalhador; Zé Lira matou tudo. Nós comemorávamos aqui é o 15 de Novembro, oxem o quinze de novembro aqui era riquíssimo. Proclamação da república tinha apresentação teatral[...] Os meninos faziam apresentação teatral mostrava como era Marechal Deodoro Chegando proclamando a república o povo aplaudindo. (NETO, 2015).

Essas manifestações cívicas que foram tomando forma e acontecendo na localidade, não é muito diferente de outras regiões, vão acontecendo, sobretudo nas zonas urbanas. Ao adquirir a condição de cidade, passam a realizar essas comemorações como forma de demonstrar o seu caráter urbano e de obrigação com os deveres cívicos do estado ou da nação. Isso não é um caso isolado de uma única cidade, mas um fenômeno que ocorre em várias localidades resguardando as suas particularidades.

O progresso e o desenvolvimento urbano da área central de Ipiranga se deram em meio as diversidades econômicas e sociais de seus moradores, bem como das suas tradições culturais, como as danças típicas de São Gonçalo, os desfiles cívicos escolares, os reizados e a semana cultural da juventude. (GUEDES Apud, SANTOS, 2014).

As comemorações é um aspecto comum às cidades, no Ipiranga têm várias comemorações, entre elas a Semana Cultural da Juventude um evento grandioso, que atrai

pessoas de diferentes localidades para essa festividade³³. Em meio a essas comemorações e a diversidade econômica e social, ocorreu o progresso e desenvolvimento da cidade do Ipiranga, e na cidade de Paes Landim é realizado o festejo de São José, santo padroeiro da cidade com duração de nove dias, realizado no mês de Março.

O nosso festejo aqui rapaz era nove dia de festa, o festejo de São José, aqui tinha gente de São João do Piauí, Simplício Mendes, de Oeiras, Morros dos Cavalos, Socorro do Piauí, Pedro Laurentino[...]eram nove dias de festejo. (NETO, 2015).

Durante as comemorações religiosas, além da fé, temos outros acontecimentos proporcionados por essa manifestação. Como é comum também a outras urbes, por exemplo: a cidade de Santa Cruz dos Milagres do Piauí, onde há uma intensa circulação de pessoas e mercadorias que movimentam a cidade, tanto com o turismo religioso, como também a própria economia local durante o período das festividades, com a venda de produtos religiosos e vários outros tipos de produtos, Vejamos o caso abaixo:

A cidade ganha uma movimentação tão frenética que alcançou o patamar das três maiores festas religiosas da região Nordeste, inserida no calendário de festas nacionais, o que faz de Santa Cruz dos Milagres um local promissor, quando nos referimos à prática de um turismo religioso que a cidade movimenta todos os anos em sua região, trazendo consigo milhares de fiéis, além de ambulantes e a presença de uma feira permanente, que se posiciona na escadaria que liga a cidade ao santuário, onde se compra de tudo, desde imagens de santos, lembranças do festejo, utensílios domésticos, roupas e comida. (BRANDIM, 2007, p.73).

Já na cidade de Paes Landim, o festejo de São José, se comparado ao de Santa Cruz dos Milagres, não chega nem um pouco perto em relação à movimentação de pessoas e nem há um turismo religioso. No entanto, em menores proporções, acontece algumas peculiaridades além da fé, como a movimentação do comércio local no período das festividades, com a presença de pessoas das localidades interioranas e das cidades circunvizinhas:

As barracas de Simplício Mendes, Oeiras, São João do Piauí, era dia e noite aqui montando barraca de fora. Vender mercadoria calçado, roupa, perfume, as banquinhas de jogos...meu pai aqui tinha a loja dele nesse período. Aqui no mês de Fevereiro meu pai tinha 10 pessoas ajudando a vender tecidos, por que ele comprava uma carrada de tecidos e jogava aqui dentro, e era todo o dia o pessoal vindo comprar roupa pra vim pra festa...todo mundo vinha aqui

³³ Semana da juventude ver mais informações: GUEDES, Geiciane Bezerra. De Buriti a Ipiranga: Cotidiano e sociabilidade na cidade de Ipiranga do Piauí (década de 1980). In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. (Org.) **As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano**: EDUFPI, 2014.v

comprar roupa pros filhos todos, ai o calçado comprava ao pessoal de fora que vinha né, nas bancas na semana da festa. Chegava as bancas de Oeiras, calçados ai eles e a comprar aqui os calçados pra vestir com as roupas novas. (NETO, 2015).

Como se percebe, os festejos de São José favorecia a movimentação da economia local, com a compra e venda de produtos, que chegavam das outras localidades, Intensificando o ritmo da economia da cidade, nos períodos da festividade religiosa. Fenômeno esse, como coloca o entrevistado acima, movimentava a cidade por nove dias. Isso não significa que os festejos acabaram mais sim, que se tornou um evento que ao longo dos anos vem se enfraquecendo, sem grande participação popular advinda de outras regiões sendo na sua grande parte frequentado na atualidade pelos moradores locais.

3.2 Saúde, Água e Energia

São aspectos das cidades ditas urbanas, que passam por significativas mudanças em suas estruturas de atendimento. Logo após a emancipação como é o caso da cidade de Inhumas do Piauí. “com a emancipação, os gestores tiveram a iniciativa de instalar chafarizes pela cidade ,numa tentativa de facilitar um pouco a vida da população. (ALMONDES, 2012, p-42)”. E além dessa medida, a iniciativa pública deu início a uma série de outras obras posteriores, como melhoramento do sistema de distribuição de água com a chegada da AGESPISA, e instalou a energia elétrica³⁴, etc.

Outro caso é a cidade de Dom Expedito Lopes:

A atuação do poder público municipal foi uma constante. Como pode ser percebido pela sanção das seguintes leis: Lei nº 84 de 26 de Maio de 1971 que autoriza o executivo municipal firmar com as centrais do Piauí S.A – CEPISA, contrato de fornecimento de energia [...] instalação da rede de abastecimento de água de chafariz [...]. (SILVA Apud, SANTOS, 2014, P – 250, 251).

Na cidade de Paes Landim as mudanças não restringiram somente ao setor educacional. Assim como Inhumas e Dom Expedito Lopes, Paes Landim passou por significativas mudanças. Em relação ao abastecimento de água, durante um certo tempo, tanto no período do povoado, como da cidade foi da seguinte forma: “Bebia da lagoa do mato e cacimba da feira, as mulheres transportava (a água) em lata carregando na cabeça (MOURA, 2015)”. No início de 1973, assumiu a prefeitura de Paes Landim Joaquim Antônio Neto, o

³⁴ Ver informações sobre as mudanças ocorridas em Inhumas: ROCHA, Maria Lucimar da. “Caminhadas pela cidade”: um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoinha do Piauí. Monografia apresentada na UFPI-Picos-PI, 2013.

Popular Joaquim de Félix, pai do atual governador Wellington Dias, que trouxe a energia a CEPISA, perfurou um poço tubular. (História de Paes Landim contada por Dico Morais, 2009).

Os relatos acima vão possibilitando perceber o quadro de abastecimento da localidade, onde por algum tempo os moradores bebiam água de cacimba e só 10 anos após a emancipação é que foi implantado a AGESPISA. E quem demonstra um pouco da situação enfrentada pelos moradores da região antes da AGESPISA, é o Senhor Josino Alves Ferreira.

A água aqui de primeiro era difícil, era da cacimba da feira, ali sabe aonde é a cacimba da feira. A água de beber é lá da lagoa do mato, aquela área da lagoa do mato foi, o vei Pedro do Bomfim, que deu três hectares e tanto a doando pá lagoa do Mato. –Obs. Pergunta como as pessoas carregavam a água: é na cabeça mulher aqui começava ia lavar roupa na impueira, e a no carro de Joaquim de Félix, ele ia pra Simplício Mendes de manhã e a mulher com as trouxas e a em cima do carro ficava lavando lá. Quando lavava mais roupa era no sábado no dia da feira, Joaquim de Félix, tinha um caminhão e a com o caminhão ai as mulheres e a lavar roupa na impueira (lagoa que fica por volta de 10 KM da cidade de Paes Landim indo em direção a Simplício Mendes) ai de volta que vinha com Joaquim de Novo. (FERREIRA, 2015).

O sistema de abastecimento de água da cidade durante certo tempo, se deu de forma rudimentar, mas se olharmos por outro lado não é um elemento isolado a cidade em questão. É um aspecto corriqueiro a muitas localidades, como é o episódio da capital do Piauí na década de 1960, onde muitos moradores não tinham acesso à água encanada, veja o exemplo:

[...] Os pobres do parque Piauí consumiam água do rio Parnaíba sem nenhum tratamento, os do bairro Buenos Aires consumiam água de poços cacimbões, transportada em latas, atividade que gerou renda para algumas famílias. (NASCIMENTO Apud, SANTOS, 2014, p.264).

O autor desse texto vivenciou experiências semelhantes aos dos moradores dos bairros mencionados. Durante toda a década de 1960 transportou água para atender às necessidade de sua família, era o mais velho de um prole de quatorze irmãos. Os bairros mais afastados do centro não eram atendido pelo serviço de abastecimento d'água. (NASCIMENTO Apud, SANTOS, 2014, P- 265).

Um ponto que merece ser destacado nessa análise em torno do abastecimento de água na região, é que o objeto da pesquisa se pauta no meio urbano, deixando de fora as condições de abastecimento no meio rural. Mas as mesmas condições que os sujeitos das cidades enfrentavam, pode se atribuir aos sujeitos das localidades interioranas.

Aspecto esse pode ser colocado pelo próprio autor, que apesar de ter nascido em um momento posterior à abordagem presente na pesquisa, vivenciou de certa forma, o modo como o abastecimento de água das localidades rurais era realizado e ainda remanescem em

alguns locais, por meio de poços cacimbões, cachis e tanques. Feições essas da zona rural, só passaram a ser mudado muito recentemente com a implantação de poços tubulares. E em relação ao melhoramento do abastecimento na zona rural durante o período abordado, veja:

No final de 1976[...]para atender as necessidades de água da população, construímos 12 (doze) açudes nos lugares Menandro, Pereiro, Capim Grosso, Taboca, Bom curral, Bebida Nova, Jaboti I, Jaboti II, Massapê, Roça de Milho e Jardim. (História de Paes landim contada por Dico Morais, 2009).

Outro ponto de relevância para a cidade foi a implantação da energia elétrica; “com recursos oriundos da prefeitura foi iluminado com o Sistema de motor biogás e poste de madeira, esse Sistema permaneceu até a chegada da CEPISA (MOURA, 2015)”. E nesse momento é notório relatar que o Sistema de iluminação pública a motor não abastecia a comunidade com um todo, era restrita as pessoas que tinham uma maior condição financeira e a pequena área do centro da cidade, e com o horário de funcionamento estabelecido. Veja a fala do depoente:

Era em motor que tinha um motor. Tinha um motor bem acula em baixo, ai e a ligar o motor de tarde ai quando dava dez horas desligava. Obs. tinha energia nas casas: não quem podia e quem queria botava, mas quem não tinha era mesmo na vela, nera todo mundo que tinha não, ai só era até dez horas, nove hora quando dava o sinal a gente corria de primeiro o povo não era absoluto como hoje, que passa a noite na rua quando dava o sinal que a luz e a apagar. Que era até o pai de Santinha que trabalhava nesse negócio ai quando apagava a luz era truvo a noite todinha. (ROCHA, 2016).

A saúde foi mais um setor de atuação, em que o poder público empregou um trabalho significativo com a implantação de alguns postos de saúde no município, coisa que não existia na localidade no período do povoado. Observemos:

A saúde era tratada no sistema vegetal e curandeiro, construímos prédios em diversas localidades inclusive na sede, veio médico e enfermeiro dos maiores centros, e funciono também aqui, a distribuição de remédios para diabete e hipertensão (MOURA, 2015).

A fala acima descreve um pouco das condições do cuidado com a saúde, e como esse cuidado foi mudando ao longo do tempo na cidade, práticas essas que vão da medicina popular ao saber médico, aspecto muito comum nas cidades brasileiras e na própria história do cuidado com a saúde no Brasil³⁵. E em relação a essas mudanças, que de certa forma,

³⁵ Ver informações sobre as mudanças no cuidado com a saúde no Brasil em: CHALOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: companhia das letras, 1996.

foram significativas para a localidade, ao mesmo tempo não foram o suficiente para resolver todos os problemas da saúde no município. Sendo realizado na cidade apenas os cuidados básicos, os casos mais complexos eram mandados para Simplício Mendes e assim permanece até os dias de hoje. E com o tempo as pessoas passaram a buscar a capital. Observemos:

O primeiro posto de saúde, que foi o único aqui na cidade também Foi Félix Barro (quem fez o posto), foi o primeiro prefeito eleito, ai quando fizeram o hospital ampliaram. Ai médico vinha semanal, médico de Simplício Mendes, pra onde as pessoas recorriam antes, recorria no máximo Simplício Mendes, essa correria de tratamento de saúde pra Teresina, nem se falava, num tinha, não existia. Primeiro não existia nem um programa federal pra atender as pessoas; quem pudesse tivesse condição financeira ia em Teresina, quem não tinha morria aqui. (DIAS, 2015).

Esse outro depoente descreve um pouco também da questão da saúde na localidade e do seu melhoramento.

A saúde já mudou pelo seguinte porque quando Dico Morais assumiu o último mandato dele, ai ele trouxe o médico pra cá, o primeiro médico foi o Dr. Barroso, Dr. Barroso ele atendia as pessoas em casa, era muito respeitado um médico fantástico. E ai mudou a concepção de saúde porque ele encaminhava, Dico Morais levava pra lá, para Teresina o pessoal. (NETO, 2015).

Outro setor de atuação do poder público local nesse período foi a implantação de uma delegacia para melhor atender os problemas da localidade, já que antes os problemas de Justiça de ordem policial eram encaminhadas para São João do Piauí. “Quase não existia criminalidade, quando alguns casos era encaminhado para São João do Piauí. “OBS. Com a cidade”: foi feito prédio para a delegacia e veio policial para dar segurança” (MOURA, 2015).

No decorrer dessa breve análise sobre as mudanças ocorridas na localidade, foi mencionado alguns pontos significativos que ocorreram no município. Aspectos como a urbanização da cidade e outros pontos, mais por questões metodológicas o autor preferiu focar mais em algumas mudanças como educação, saúde, abastecimento de água, energia elétrica, um pouco das manifestações culturais locais, e por último apontou de forma resumida a criação da delegacia local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal, compreender o processo de emancipação política da cidade de Paes Landim e as mudanças ocorridas com esse processo na economia, política e sociedade, nos primeiros 20 anos de cidade (1962-1982), e como esses fatores contribuíram para o processo de emancipação.

É um trabalho onde foram discutidos vários aspectos da cidade de Paes Landim, por meio de documentos e fontes orais sobre a economia, política e sociedade, procurando perceber o processo de emancipação política e suas consequências na sociedade. Realizado por meio de fontes documentais como: a Ata de instalação do Município, registro de imóveis, Ata de nomeação e posse de prefeitos e vereadores, recenseamento geral –1970: censo demográfico Piauí, recenseamento geral do Brasil –1980, dados da fundação CEPRO Piauí e o Jornal O Dia da cidade de Teresina.

Por meio da análise dessas fontes documentais foi traçado um paralelo com as fontes orais, que foram de suma importância para a realização da pesquisa, revelando certos aspectos da sociedade, tanto no período do povoado, como da cidade contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

No decorrer da pesquisa chegamos a algumas conclusões, percebemos que a cidade de Paes Landim, assim como outras no Piauí, se emancipou sem atender os requisitos da constituição do estado do Piauí de 1947, que vigorava no momento em que o processo emancipatório foi concluído. Dessa forma, entendemos que a cidade obteve a sua independência administrativa, através de manobras políticas entre sujeitos locais e as lideranças políticas da cidade de São João do Piauí, e assim podemos evidenciar o poder político se sobressaindo através de ações irregulares para driblar as leis vigentes.

Em relação às mudanças ocorridas, apesar da localidade passar a condição de cidade sem atender os requisitos econômicos e populacionais, como foi percebido nos depoimentos orais e dados trazidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve mudanças significativas na economia da localidade, ao lado da permanência da prática de algumas atividades (agrícolas e pecuária), outros ramos surgiram com a criação da cidade, chegaram novos empregos a localidade (os serviços públicos), houve o melhoramento das estradas que interligava Paes Landim a outras regiões, contribuindo para a chegada de mercadorias via transportes de motores, acabando com o antigo comércio realizado via transporte animal, contribuindo assim também, para o crescimento do setor de comércio dentro da região como é apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No referente à Política, com a autonomia administrativa, a cidade passou a ser governada por representantes pertencentes à localidade da mesma coligação política durante os primeiros vinte anos de cidade, não tendo mudanças em relação ao grupo político que governou de 1962 -1982. Mas por outro lado foi favorável, pelo fato de ter criado um maior contato entre os legisladores e a população, antes do processo emancipatório grande parte da população segundo o Senhor Raimundo Morais de Moura, não tinham o conhecimento sobre os candidatos que os representava na cidade de São João do Piauí. E foram políticos que por meio de suas ações de certa forma, construíram e deram grandes passos na formação da cidade, que se tem hoje, dando início a uma série de construções que favoreceu a vida social dos sujeitos e da própria cidade, que passou a tomar forma e a se desenvolver logo, se distinguindo de outras localidades que ficaram na condição de povoado.

Em relação às mudanças na sociedade, foram significativas com a criação da cidade, percebe-se de certa forma que o interesse dos primeiros legisladores pelo desenvolvimento da localidade, deu início a uma série de bem feitorias, com a implantação de escolas, posto de saúde, energia elétrica, melhoramento do sistema de abastecimento de água, etc. contribuindo assim de certa forma, para o desenvolvimento e o melhoramento da vida das pessoas que antes não tinham acesso aos vários serviços postos acima, como: educação, saúde, iluminação, abastecimento de água e quando precisavam recorriam a outros meios ou a outras localidades.

Concluindo, é uma pesquisa onde os objetivos propostos de certa forma foram respondidos, por meio da análise dos relatos dos depoentes e das várias outras fontes documentais utilizadas, e por meio dela espero contribuir para o surgimento de novas pesquisas em relação à cidade de Paes Landim, e de outras cidades, uma vez que a formação de cidades é algo comum no Piauí e no Brasil, e é notável que se compreenda a formação dessas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMONDES, Carmina Candido de. As Transformações urbanas ocorridas em Inhumá-PI após sua emancipação política (1954-1977). **Monografia** (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.
- AQUINO, Jesus Oscar. **História das sociedades americanas**. 11ª ed. Rio de Janeiro; Record, 2007.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1º. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: Cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo; Companhia das letras, 1996.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. 4º ed. São Paulo; Ática, 2000.
- CERTEAU, Michel de. Caminhada pela cidade. In: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer** Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes, 2008. P. 169-191.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 19ª ed. São Paulo; Ed. nacional, 1987.
- GOMES, Angela de Castro. **A invenção do Trabalho**. 3ª ed. Rio de Janeiro; Editora FGV, 2005.
- GUEDES, Geiciane Bezerra. De Buriti a Ipiranga: Cotidiano e sociabilidade na cidade de Ipiranga do Piauí (década de 1980). In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. (Org.) **As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano**. Teresina: EDUFPI, 2014.
- JUNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. São Paulo; Brasiliense, 2008.
- LIMA, Nilsângela Cardoso. “Órgão independente, político e noticioso”: Jornal O Dia e o jornalismo em transição nos anos cinquenta do século XX. Alcar 2015 – **10º Encontro nacional de história da mídia**, RS, 03 a 05 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.google.com.br> acessado 15/02/2015 as 14:40.
- MAGALHÃES, João Carlos. Emancipação político - administrativa de municípios no Brasil. In: Carvalho, A. X. Y. et. Al (orgs). **Dinâmica dos Municípios**. Brasília: IPEA. Cap.1 . 2007.
- MOTT, Luiz. **População, economia e sociedade**. Vol. 8. 2ª ed. Teresina; APL; FUDAC; DETRAN, 2010.
- NUNES, Odilon. **Pesquisas para História do Piauí**. Vol. 3. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arthenova, 1975.
- OLIVEIRA, Jailson Dias de. MDB e ARENA, Cultura Política na Cidade de Picos durante o regime militar (1964-1985). **Monografia** apresentada na UFPI - picos, 2013.
- POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Rio de Janeiro; Estudos Históricos. vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. Rev. **Bras. Hist.** V. 27, n. 53 de junho de 2007. Disponível em [http://. www.scielo. br/scielo](http://www.scielo.br/scielo). Acesso em 24 de abril de 2010.

QUEIROZ, Teresinha. **A importância da Borracha da Maniçoba Na Economia Do Piauí: 1900 –1920**. Teresina; UFPI/APL,1994.

ROLNIK. Raquel. **Definindo a Cidade**. In: **O que é cidade**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2 ed. Rio de Janeiro; FGV, 2003.

ROCHA, Maria Lucimar da. “Caminhadas pela cidade”: um passeio pelo processo de Povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoinha do Piauí. **Monografia** apresentada na UFPI-PI, 2013.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra**. 4 ed. Rio de Janeiro; Record, 2006.

SOUSA, Cleber. De Juá à Paes Landim. **Monografia** apresentada no curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 6ª ed. São Paulo; editora universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. Uma cidade sob o reflexo do espelho. In: História, memória e identidade na cidade de Timon na década de 1980. **Dissertação** (mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2007.

FONTES

- Orais

CARVALHO, Ciro Ferreira. Entrevista concedida a Israel Dias Arrais de Carvalho. Paes Landim, maio, 2015.

CARVALHO, Lacerda Rodrigues. Entrevista concedida a Israel Dias Arrais de Carvalho. Paes Landim, maio, 2015.

DIAS, Jose de Jorge Sousa. Entrevista concedida a Israel Dias Arrais de Carvalho. Paes Landim, maio, 2015.

FERREIRA, Josino Alves. Entrevista concedida a Israel Dias Arrais de Carvalho. Paes Landim, maio, 2015.

MOURA, Raimundo Moraes. Entrevista concedida a Israel Dias Arrais de Carvalho. Teresina, Abril, 2015.

NETO, Maria Borges Neto. Entrevista concedida a Israel Dias Arrais de Carvalho. Paes Landim, maio, 2015.

ROCHA, Maria do Rosario. Entrevista concedida a Israel Dias Arrais de Carvalho. Paes Landim, Fevereiro, 2016.

- **Escritas**

Ata de instalação do Município (encontrada na câmara do vereadores). 1962.

Ata de nomeação e posse de prefeitos e vereadores (encontrada na câmara dos vereadores).

História de Paes Landim contada por Dico Moraes, 2009. (Pequeno registro de memória feito por ele).

IX recenseamento geral do Brasil -1980: censo demográfico dados distritais. (Encontrado na sede do IBGE de Picos-PI).

O Dia, Ano XII:-: Teresina –PI, p-4, 16/12/1962:-: número 1.056/ diretor Leão Monteiro. (Arquivo público do Piauí).

O Dia, ano XII:-: Teresina –PI, p-02, 09/12/1962:-: número 1.054/diretor Leão Monteiro. (Arquivo público do Piauí).

Registro de imóveis do município na época de povoado (encontrado na câmara municipal de Paes Landim).

VIII Recenseamento geral –1970: censo demográfico Piauí (encontrado na sede do IBGE de Teresina-PI).

-**OnLines**

Fundação CEPRO. **Piauí em números**. 8.ed. Teresina-PI, 2010. Disponível em [https:// www. CEPRO.PI. gov.br](https://www.CEPRO.PI.gov.br), acessado no dia 22/06/2015 as 18:22 horas.

IBGE Anuário Estatístico do Brasil –2006. Contagem da População –2007 Apud, **Piauí em números fundação CEPRO**. 2010. Disponível em [https:// www. CEPRO.PI. gov.br](https://www.CEPRO.PI.gov.br), acessado no dia 22/06/2015 as 18:22 horas.

IBGE Censo Demográfico 1960-2000 Apud, **sinopse preliminar do censo**, 2000. Disponível em [https://www. CEPRO.PI.gov.br](https://www.CEPRO.PI.gov.br), acessado no dia 26/06/2015 as 16:00 horas.

IBGE Censos demográficos 1872-2000 apud, **Anuário estatístico do Piauí**, 2003. [https://www. CEPRO. PI. gov. br](https://www.CEPRO.PI.gov.br), acessado no dia 22/06/2015 as 17:45 horas.

IBGE Contagem da população-1996 apud, **anuário estatístico do Piauí**, 2003. [https://www. CEPRO. PI. gov. br](https://www.CEPRO.PI.gov.br), acessado no dia 22/06/2015 as 17:45 horas.

Mapa de localização da cidade de Paes Landim acessível em: <https://www.google.com.br>, acessado no dia 30/06/2015 as 17:00 horas.

Revista do Tribunal de Contas do Estado do Piauí e Fundação CEPRO, Piauí. Visão Global/2002. Apud, **Anuário estatístico do Piauí**. 2003. P- 22, 23-24). Disponível <https://www. CEPRO. PI. gov. br>, acessado no dia 22/06/2015 as 17:45 horas.

Sinopse preliminar do censo demográfico. Rio de Janeiro. V-7, 2000. Disponível em www. cepro.pi.gov.br, acessado no dia 26/06/2015 as 16:00 horas.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA DISCIPLINA DE TCC I
PROF. Carla Silvino de Oliveira



Sumário das Fontes

Identificação da fonte:

ATA DA INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PAES LANDIM –ESTADO DO PIAUÍ

Transcrição do documento:

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e dois, às quinze horas em o salão principal da casa destina a sede da prefeitura municipal deste município de Paes Landim, sob a presidência do Sr. Milton Nunes Chaves, juiz de direito da comarca de Canto do Buriti e designado pelo egrégio tribunal de justiça para este fim, e com a presença dos senhores prefeitos de Simplício mendes Miguel crispim e de Socorro do Piauí Dr. José Francisco Paes Landim, Sr. Carlos Alberto Paes Landim, coletor estadual de São João do Piauí, representando o Exmº Sr. Dr. Governo do estado Tibério Barbosa Nunes o presidente da assembleia legislativa Deputado Manoel da Silva Dias e o vice governador eleito, Sr. João Clímaco de Almeida, Osvaldo Dourado Santos, a gerente municipal de estatística representando o Sr. Inspetor regional de estatística no Piauí. Dr. Benedito Afonso de Lima, José Herculano de Carvalho, representando o coletor federal Sr. Benigno Clementino de Carvalho, de São João do Piauí, o Sr. Francisco de Sousa Brito, comissário de polícia, o Sr. Vereador municipal Josino Alves Ferreira, Aderson Borges, representando o deputado Raimundo Vaz da costa Neto, prefeito eleito do município de São João do Piauí e todas as autoridades locais e de grande número de habitantes deste município, realizou-se a seção solene da instalação deste município de Paes Landim, criado pela Lei nº 2362, de 05 de dezembro de 1962, publicado no “Diário Oficial” do estado 07 de dezembro do mesmo ano. Declarada aberta a sessão pelo Dr. Juiz de direito convidou para compor a mesa os Sr. Carlos Alberto Paes Landim, José Herculano de Carvalho, Francisco de Sousa Brito, Francisco Miguel Crispim, DR. José Francisco Paes Landim, Josino Alves Ferreira, Aderson Borges e para secretariar os trabalhos o Sr. Osvaldo Dourado Santos, agente municipal de estatística de São João do Piauí, constituída a mesa da presente sessão e tendo os convidados pelo Exmº Sr. Dr. Juiz de direito, tomado acento a mesa, declarou-se por aberto os trabalhos, iniciado pela leitura do decreto de

nomeação do prefeito municipal do novo município de Paes Landim, redigidos nos seguintes termos: “O governador do estado do Piauí, resolve de acordo com o artigo, parágrafo 2º da lei nº547 de trinta de janeiro de 1952 e ad referendum da assembleia legislativa do estado, nomear Raimundo Moraes de Moura para exercer o cargo de prefeito municipal de Paes Landim, criado pela lei nº 2.362, de 05 de dezembro de 1962- Tibério Barbosa Nunes, Aloisio Soares Ribeiro. Feita a leitura do novo decreto de nomeação do prefeito de Paes Landim o presidente da mesa convidou o recém nomeado a prestar o compromisso legal e receber de suas mãos o diploma cuja entrega foi feita com estrondosa salva de palmas, de todos os presente. Em seguida o Dr. Juiz de direito declarou solenemente instalado o município de Paes landim e congratulou-se com o povo do município, por este grande passo que acabava de obter para o seu desenvolvimento. Ao fim de sua oração tornou franco o uso da palavra, tendo-a usado o Sr. Jose Francisco Paes Landim que expressou o seu contentamento não só em fase da criação do novo município como por ter sido escolhido o nome de seu falecido pai para denomina-lo, e conclamou os habitantes de Paes Landim a unirem seus esforços no sentido do rápido progresso da comunidade. E, como nada mais houvera que tratar, deu-se por finda a sessão do que, para constar, eu Dr. Osvaldo Dourado Santos, secretario designado, lavrei a presente ata em livro próprio a qual, depois de lida e achada conforme vai assinada pelas autoridades presentes e pelo povo em geral.

Obtenção: () Digitalização () Impressão

Transcrição: (x) sim () não

Ata da sessão Solene de Termo de
Compromisso e posse do Prefeito e Vice-Prefeito
eleitos no pleito de 1º de Dezembro de 1963.

Nos vinte e três dias do mês de
Janeiro do ano de mil novecentos sessenta
e quatro, na sede da Prefeitura muni-
cipal desta Cidade de Paes Landim, Estado
do Piauí, às dez horas, presente o Presidente
da Câmara Municipal, o Cidadão Alexandrino
Pedro da Silva, Comigo José Eleutério da Silva
vice-Presidente no seu cargo e os Vereadores,
João Gomes Ferreira, Gino Ferreira de
Carvalho e Valdemor Rinaldo de Sousa,
havendo número legal o Senhor Presidente
declarou aberta a sessão solene de
Compromisso e posse do Prefeito e Vice-Prefei-
to Felix Barroso da Silva e Raimundo
Moraes de Moura, respectivamente, eleitos
no pleito de primeiro de Dezembro de
mil novecentos sessenta e três. Em seguida
convidou-os a exhibirem os seus respec-
tos diplomas os quais foram devidamente
examinados e aceitos, revestidos que estavam
das formalidades legais. Convidou-os a
ficarem de pé e prestar o devido compromisso
de posse e de bem servirem com dedica-
ção e lealdade, o Senhor Presidente em voz
alta, declarou-os empossados. E depois de
desejar aos eleitos um governo de franco
progresso, declarou encerrados os trabalhos.
Nada mais havendo tratar, mandou

Ata da sessão solene de compromisso e posse

Nos vinte e três dias do mês de fevereiro de mil novecentos sessenta e quatro na sala das sessões da câmara municipal de Paes Landim do Estado do Piauí, presente o cidadão Alexandrino Pedro da Silva presidente da Câmara, Coniço Jose Euterio da Silva vice-presidente da câmara municipal, pelo Presidente foi aberta a sessão de compromisso e posse do primeiro suplente de vereador o cidadão Valdemor Rinaldo de Sousa, ao cargo de vereador em substituição ao vereador Elias Hilário Pereira, falecido a 11 deste. Com seguida o Sr. Presidente convidando a todos ficarem de pé, deferiu ao eleito o compromisso solene de bem servir ao seu cargo, cumprindo com lealdade e dedicação os seus diversos deveres e logo após, declarou em voz alta, que o compromissado se considerasse devidamente empossado no seu respectivo cargo. Eu Jose Euterio da Silva vice-presidente da Câmara municipal, laorei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, se assinada pelo Presidente e compromissado.

Alexandrino Pedro da Silva
Valdemor Rinaldo de Sousa

Ata da sessão solene e de Tomo de Posse, dito,
de compromisso e posse do Prefeito e Vice-Prefe-
eito no pleito de 15 de Novembro de 1966.

Aos quinze e um dia, do mês de
Janeiro do ano de mil novecentos sessenta e
sete, na sede da Prefeitura Municipal desta cida-
de de São Lourenço, Estado do Piauí, a dezesseis
e quinze horas, presente o Presidente da sessão e
Vice-Presidente da Câmara Municipal (de) desta
cidade, cidadãos Raimundo de Araújo Lima, o marido
Joaquim Hilário Lima e os Vereadores José Bastoza
de Souza, José Eudécio da Silva, e Emílio Reis Alves;
Havendo primeiro o Excelentíssimo Senhor Presidente
declarado aberta a sessão solene de compromisso
e posse do Prefeito Municipal Raimundo Moura
de Moura e do Vice-prefeito Municipal Francisco
Pereira da Silva, eleitos no pleito de 15 de Novem-
bro do ano de mil novecentos e sessenta seis.
Em seguida o Excelentíssimo Senhor Presidente, convidou
os a exhibirem os seus respectivos documentos e
diplomas, os quais foram devidamente examinados e
aceitos pelo plebeio da Câmara Municipal, visto
que os mesmos estavam revestidos das formalidades le-
gais. Convidou-os a ficarem de pé e prestarem o
seguinte compromisso; do Prefeito Municipal que ficou
libos pelo Excelentíssimo Senhor Presidente e repetidos
pelos compromissados: "Prometo com lealdade, de-
sempenhar as funções de Prefeito Municipal, de-
fender as instituições e cumprir as Leis". Do Vice-
Prefeito: "Prometo com lealdade, desempenhar as

O Senhor Presidente que se lavrasse a presente
ata que lida e achada conforme vai assinada
pelo Presidente, Compromissados e Vereadores. Eu Jose
Eleuterio da Silva Vice-Presidente, Secretarici d'escuro
e cassino.

Alexandino Pedro da Silva
Felix Barros da Silva
Raimundo Moraes de Almeida
Ciro Ferreira de Cavalho
João Gomes Ferreira
Jose Eleuterio da Silva
Valdemor Rinaldo de Souza.

Acta da sessão solene e de Termo de Compromisso
e posse do Prefeito e Vice-Prefeito elitos no
plcito de 15 de novembro de 1970.

Aos quinze e um dias do mês de Janeiro
do ano de mil novecentos e setenta e nove, no
Edifício da Câmara Municipal desta cidade
de Parlandim, Estado do Piauí, as dezesseis e
trinta horas, presente o Presidente da sessão e
Vice-Presidente da Câmara Municipal desta
cidade, cidadãos Joaquim Hilário Pereira, Coni-
go Maria do Socorro Pereira Marques e o
Vendedor Pedro Alexandrino da Silva; Havendo
numero legal o Excelentissimo Senhor Presidente
declarou aberta a sessão solene de compo-
misso e posse do Prefeito Municipal Pedro
Maria Borges e do Vice Prefeito Municipal
Jilza Barbosa da Silva, elitos no
plcito de 15 de novembro do ano de
mil novecentos e setenta e nove.
Em seguida o Excelentissimo Senhor
Presidente, convidou os a exhibirem
os seus respectivos documentos e diplomas,
os quais foram devidamente examinados
e lidos pelo plenário da Câmara Muni-
cipal, visto que os mesmos estavam revestidos
das formalidades legais, convidou-os a
ficarem de pé e prestarem o seguinte
Compromisso do Prefeito Municipal, que
foram lidos pelo Excelentissimo Senhor
Presidente e repetido pelos compromissados:

Ata da Sessão Solene e de Termo de
Compromisso e posse do Prefeito e Vice-Prefeito eleitos
no pleito de 15 de novembro de 1972

Aos vinte e um dias do mês de janeiro de
mil e novecentos e setenta e três, no Edifício da
Câmara Municipal desta Cidade de São Bernardo
Estado, do Piauí, às dezesseis e quinze horas,
presentes o Presidente da Sessão e Meo Pre-
sidente da Câmara Municipal desta Cidade
Cidadão Raimundo de Araújo Lima, Comiss.
José de Sousa Dias e os Vereadores João Barbosa
de Sousa, José Pereira da Silva, Joaquim Hilário
Pereira; Davildo Nunes Regal e Excelentíssimo
Senhor Presidente declarou aberta a Sessão
Solene de Compromisso e Posse do Prefeito Municipal
Joaquim Augusto Neto e do Vice-Prefeito
Francisco Pereira da Silva, eleitos no pleito
de 15 de novembro do ano de mil novecentos
e setenta e dois.

Em seguida o Excelentíssimo Senhor
Presidente convidou a receber os seus
respectivos documentos e diplomas, os quais
foram devidamente examinados e aceitos
pelo plenário da Câmara Municipal,
visto que os mesmos estavam revestidos
das formalidades legais, convidou-os
a ficarem de pé e prestarem o seguinte
Compromisso do Prefeito Municipal que
foram lidos pelo Excelentíssimo Senhor
Presidente e repetido pelos compromissados:

Prometo com Lealdade, desempenhar as
funções de Prefeito Municipal, defender as
instituições e cumprir as leis". Do Vice-
Prefeito;

"Prometo com lealdade, desempenhar
as funções de Vice-Prefeito, defender as
instituições e cumprir as leis". Em
seguida, o Excelentíssimo Senhor
Subdelegado, em voz alta, declarou-o
empossado, por seus respectivos
lugares. Em seguida usou da Palavra
o Ilustre Secretário da Prefeitura
Municipal que em nome do Prefeito
fez exposição verbal à consideração da
boa ordem, pela qual foi
administrada o Município, destacando-se
de igual valor o trabalho da equipe
dos Senhores Vereadores;

Nada mais havendo a tratar
o Excelentíssimo Senhor Presidente, mandou
que se fizesse ler a presente ata,
que lida e achada conforme vai
assinada pelo presente e Compromissado e
Vereadores.

Em secretaria o assinou

Em 14 de Maio de 1961

Francisco Pereira da Silva

Joaquim Hilário Pereira

Francisco Pereira da Silva

José Barbosa

José Pereira

Joaquim Hilário Pereira

Ata da sessão solene de instalação da quinta legislatura (quatriênio 1977/1981) da Câmara Municipal de Paes Bandim Estado do Piauí.

No primeiro dia do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), às 10 horas, nesta cidade de Paes Bandim Estado do Piauí, no edifício da Câmara Municipal, em sessão solene de instalação, sob a presidência de José Pereira da Silva, vereador mais velho dentre os eleitos, na forma dos artigos 37, 40, 63 e seus parágrafos, da Lei de organização dos Municípios do Piauí, Lei 3.373 de onze de dezembro de 1975, instalou-se a quinta legislatura do quatriênio 1977/1981, para a posse dos candidatos eleitos no pleito de quinze de novembro de mil novecentos e setenta e seis, a Vereador, prefeito e vice-prefeito. O Presidente designou o Vereador Joaquim José da Saizão, para secretariar a sessão. Declaramos iniciados os trabalhos, os vereadores eleitos: Joaquim José da Saizão, João Barbosa de Sousa, Leonel Dias de Araújo, José Pereira da Silva, José de Sousa Dias, José Barbosa de Sousa e João Euterio da Saizão, tomaram posse, perante os presentes, prestando em conjunto e em voz alta o seguinte compromisso: "Prometo cumprir dignamente o mandato a mim confiado, observando as leis e trabalhando pelo engrandecimento deste Município". Os vereadores eleitos e empossados declararam-se desincompatibilizados e apresentaram declaração de bens que vai transerir em livro próprio. E seguida estando presente a totalidade dos membros da Câmara, estes elegeram os componentes da mesa, por escrutínio secreto e maioria absoluta de votos, os quais foram considerados automaticamente empossados ficando a mesa, assim constituída: Presidente - O vice-prefeito Joaquim Felício Pereira conforme lei anterior e vice-presidente - O Vereador Joaquim José

da Sessão, secretario - foaõ Barboza de Sousa, Atõ con-
tinuo o Presidente perante a Câmara empossada já com a no-
va mesa constituída, tomaram posse o Prefeito e o Vice-Prefei-
to eleitos respectivamente os senhores: Raimundo Moraes de
Moura e Joaquin Hilario Pereira, prestando na forma legal
o compromisso acima transcrito, tendo o Prefeito, na ocasião
declarado esta desincompatibilizado, e feito a necessaria declara-
ção de bens que vai transcrita no livro competente e cujo resumo
é o seguinte: Raimundo Moraes de Moura, bens valor CR\$ 1.250.000,00 (um milhão, duzentos e cinquenta mil cruzeiros). Joaquin fo-
si da Sessão, bens valor CR\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil
cruzeiros). foaõ Barboza de Sousa, bens valor CR\$ 118.500,00 (ce-
te e dezoto mil e quinhentos cruzeiros). foaõ Euterio da Paixaõ
bens valor CR\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros). foaõ de Sousa:
Dias, bens valor CR\$ 82.000,00 (oitenta e dois mil cruzeiros). foaõ
Barboza de Sousa, bens valor CR\$ 113.000,00 (Cento e treze mil
cruzeiros). Joaquin Hilario Pereira, bens valor CR\$ 302.000,00
(trezentos e dois mil cruzeiros). foaõ Pereira da Silva, bens va-
lor CR\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros). Leonel Dias
de Araújo, bens valor CR\$ 707.000,00 (setecentos e sete mil cru-
zeiros). Na solemnidade usaram da palavra os Vereadores: foaõ
Sousa Dias, Joaquin foaõ da Sessão, foaõ Barboza de Sousa, foaõ E-
terio da Paixaõ e foaõ Pereira da Silva, os mesmos agradeceram
o apoio recebido pelo povo e prometeram dar continuidade ao en-
grandecimento do seu Municipio. Tambem usou da palavra o Sr
Prefeito Municipal que fez uma explanação da real situação do
Municipio, prometendo tudo fazer para o desenvolvimento do mu-
nio. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encer-
rada a sessão, em razão do que, foi lavrada a present
Ata que, depois de lida e aprovada, vai por todos os empossa-
assinada e pelos presentes que o quiserem:

Joaõ Pereira da Silva
Joaquin foaõ da Sessão

19
João Barbosa de Sousa
João de Sousa Dias
João Clemente da Paixão
Theonel Sias de Araújo

Raimundo Moraes de Moura
João Vitoriano Pereira
M^o das Graças Rodrigues de Bacenda
Luiz Moraes de Moura
João Borges Neto
Sílvia Tomaz de Silva
Sebastião Calixto dos Santos
José de Moraes Régis
José de Araújo Bessa
Luziana Alves Ferraz
Raimundo de Sousa Mendes
José Clemente de Silva



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Francisco Honório Santos, Tabelião Público do 1º Ofício, Oficial do Registro de Imóveis, Hipoteca, Protestos de Títulos, Letras, Documentos e demais anexos desta cidade e comarca de São João do Piauí, Estado do Piauí, na forma da lei etc.

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO - NOTAS E REGISTRO DE IMÓVEIS

CERTIDÃO DE IMÓVEL

CERTIFICO a requerimento verbal de pessoa interessada que, revendo e dando buscas nos Livros de Registros Geral de Imóveis, deste município e Comarca, arrolados e em andamento neste Cartório, a meu cargo, neles constam às fls. 173/174, do Livro 3/6 Registrado sob nº 2.558, em data de 15.03.50, em nome **PAGAMENTO QUE FAZ A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ**, Estado do Piauí, nas terras e benfeitorias da Data Boqueirão do Fidalgo, deste município e Comarca, com uma área de cinquenta e cinco hectares, vinte e três arcos e vinte centiares, correspondente a vinte e sete cruzeiros e vinte e seis centavos totalizado em três glebas, como abaixo se declara: - Acham eles, Juiz, Agrimensor e peritos, que atendendo os dezessete cruzeiros e vinte e seis centavos que as terras do mesmo vale, que atendendo mais aos cinquenta e cinco hectares, vinte e três arcos e vinte centiares que as terras destas devem ser localizadas dentro dos seguintes limites:

PRIMEIRA GLEBA no lugar "COSTA" com a área de cinquenta e um hectares sessenta e três arcos e vinte e um centiares (51.63.21), começa seu perímetro em um marco situado nas dividas de Luiz Francisco Leal na gleba Lagoa do Mato e segue dividindo com a gleba do mesmo nome de José Cipriano Vieira com o rumo Sul 505 metros, passa a dividir com João Teles da Rocha e outros o rumo 85°SW 220 metros; passa a dividir com a gleba nº 12 de Elvídio Marques Ribeiro 420 metros, e ainda com este mesmo rumo passa a dividir com João Teles da Rocha e outros, gleba Costa 90 metros tendo este alinhamento atravessado a estrada do costa para São João do Piauí, passando a dividir com gleba nº 14 de Elvídio Marques Ribeiro com o rumo 5° NW 200 metros passa com este mesmo rumo a dividir com Luiz Marques dos Reis, gleba costa 580 metros ainda com este mesmo rumo passa a dividir com a gleba Juá de Timóteo Pereira da Silva com o rumo 80° SE 250 metros passa a dividir com o mesmo rumo com Luiz Francisco Leal 535 metros até o ponto de partida fechando o polígono com 2.900 metros. **SEGUNDA GLEBA** no lugar "LAGOA DO COSTA" sob o nº 11 com área de três hectares e trinta e cinco arcos (03.35.00), com os limites seguintes: Começa seu perímetro com o marco situado nas dividas de Timóteo Pereira da Silva, gleba Juá rumos 88°SE 200 metros, 27°SW 200 metros, este alinhamento dividindo com Luiz Francisco Leal, continuando com este rumo 80° SW 200 metros passa a dividir com Timóteo Pereira da Silva com 27°NE 160 metros fechando o polígono com 760 metros; **TERCEIRA GLEBA** no lugar "CACIMBA DO COSTA" com área de vinte e quatro arcos e noventa e cinco centiares (00.24.95) com os limites seguintes: Começa seu perímetro em um marco cravado nas dividas de Abel Marques Ribeiro e segue dividindo com a gleba Costa de João Teles da Rocha com o rumo norte, 70 metros, passa a dividir com a gleba 14 de Elvídio Marques Ribeiro com o rumo 67° SW 60 metros passa a dividir com a gleba costa velho de Abel Marques Ribeiro com o Rumo 43°SW 90 metros até o ponto de partida fechando o polígono com 220 metros.

O referido é verdade e dou fé

São João do Piauí (PI), 15 de dezembro de 2.005.

Francisco Honório Santos
CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO
SÃO JOÃO DO PIAUÍ - PI
Francisco Honório Santos
M. Tabelião Público
Substituto



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, Israel Dias Arrais de Carvalho,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Emancipação Política de Piauí e Aspectos Políticos,
econômicos e Sociais de 1962-1982.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de março de 2017.

Israel Dias Arrais de Carvalho
Assinatura